

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

ATA Nº 036

PRESIDENTE - DEPUTADO J. BARRETO

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Senhoras e senhores, com a presença do Serviço de Taquigrafia da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro, oficialmente, aberta esta Audiência Pública, requerida pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

No ano passado, houve uma Audiência Pública, solicitada pela Coordenação do Rio Vermelho Vivo, e está se tornando uma tradição o Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso também se fazer presente no Rio Vermelho Vivo, na cidade de Rondonópolis.

Convidamos para compor a Mesa: o Exmº Sr. Deputado Federal Welinton Fagundes; o Exmº Secretário de Política para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Sr. Gilney Viana; o Dr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da Fundação Estadual do Meio Ambiente; o Vereador Ananias Martins de Souza Filho e o Vereador José Márcio Guedes, ambos representando o Poder Legislativo Municipal de Rondonópolis; a Srª Drª Mariene Fagundes, Supervisora Geral do Terceiro Grito Ecológico Rio Vermelho Vivo; a Exmª Srª Vereadora Enelinda Scalla, representando o Poder Legislativo Municipal de Cuiabá; o Sr. Fernando Luna, Gerente Regional da Rede CEMAT; o Sr. Adonias Fernandes, Presidente da UNISAL, que comanda todas as associações de moradores desta região; e o representando do Ministro de Turismo do nosso País, Dr. José Roberto.

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaramos aberta esta Audiência Pública, com o objetivo de discutir o meio ambiente e as nascentes das águas do Estado de Mato Grosso.

Gostaríamos de agradecer a presença do Deputado Gilney Viana, do Dr. Edson Nunes, do Dr. José Roberto, do Deputado Welinton Fagundes, de toda coordenação do Rio Vermelho Vivo, liderada pela Mariene Fagundes, e da Câmara Municipal de Rondonópolis.

Em nome da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, Deputado Welinton Fagundes...

Deputado Gilney Viana, Vossa Excelência esteve aqui, no ano passado, para discutir a questão da lei da pesca. Naquela Audiência Pública, Deputado Welinton Fagundes, foram mudados diversos índices da nossa lei. Esteve também ao lado do Deputado Gilney Viana o ex-Deputado Benedito Pinto, que contrapôs... Eles fizeram aqui um grande debate naquela Audiência Pública, convocada pela Assembléia Legislativa, durante o Rio Vermelho Vivo, quando pescadores ribeirinhos e sociedade acabaram ganhando com a nova lei da pesca no Estado de Mato Grosso. Esse trabalho foi realizado durante a Audiência Pública no Rio Vermelho Vivo, convocada pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

A partir de agora, nós vamos conceder a palavra aos ilustres palestrantes, que disporão de quinze minutos para as suas explicações.

Com a palavra, o Sr. Edson Nunes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Ainda ontem estivemos com o Secretário Especial de Meio Ambiente e Presidente da FEMA, Deputado Moacir Pires. A ele, os nossos agradecimentos, Sr. Edson Nunes, por enviar um representante, não só a esta Audiência, mas a outras palestras que já foram dadas aqui no Rio Vermelho Vivo.

Com a palavra, o Sr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da Fundação Estadual de Meio Ambiente, com o tema Política Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Mato Grosso.

O SR. EDSON NUNES - Quero cumprimentar o Deputado J. Barreto, que conduz esta Audiência Pública; o Deputado Federal Welinton Fagundes; o representante do Ministério do Meio Ambiente, na pessoa de quem cumprimento os outros representantes federais, o ex-Deputado Gilney Viana; a Vereadora Enelinda Scalla, a qual representa todos os outros mato-grossenses; a organizadora deste evento, Sr^a Mariene Fagundes; os demais componentes da Mesa e o público aqui presente.

É com satisfação que nós estamos aqui nesta Audiência requerida pelo Deputado J. Barreto.

Entendemos que o meio ambiente é a coisa mais importante que nós temos, mas muitas vezes só percebemos, ou aprendemos ao longo da vida, que só vamos deixá-lo quando sairmos da vida. Nós podemos deixar coisas boas, ou nada deixarmos, ou então deixarmos riquezas monetárias, que às vezes não vão comprar aquilo que já destruímos. Portanto, eu entendo que falar das nascentes das águas em Mato Grosso é falar do início, do sentido, da essência da vida, que é a água, que, através das pequenas cabeceiras, formam os grandes rios, e, através desses rios, formam os mares.

Nós acreditamos que hoje, no final desta Audiência, poderemos sair daqui com o início de uma Comissão Provisória para a criação do Comitê da Bacia do Rio Vermelho, para que esse comitê tenha competência legal, que é o embasamento jurídico, tanto estadual como federal, para administrar as águas desse vale. Hoje, é criada essa oportunidade.

A natureza pede socorro a cada ano, mas, graças a Deus, de alguns anos para cá, a mentalidade humana vem mudando, vem mudando a sua cultura, que antigamente era desbravar e que hoje é replantar.

Precisamos deixar de assorear os rios. Ainda há pouco ministrei uma palestra para estudantes, demonstrando o caminho a que isso nos leva, à derrota do ser humano, porque o próprio homem está se derrotando, e nós queremos reverter isso. Assim como o mar é feito de inúmeras gotículas, assim também é o trabalho de recuperação do meio ambiente.

Eu quero estar à disposição dos senhores para responder todas as perguntas, porque eu sei que isso vai ser um trabalho árduo, mas valoroso e coloco-me à disposição de todos nesta Audiência Pública. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Nós passamos a palavra ao nosso eterno Deputado Federal e Estadual, Sr. Gilney Viana, que foi Presidente da Comissão de Meio Ambiente nos 04 anos em que esteve na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Hoje, ele está prestando trabalho no Ministério do Meio Ambiente do nosso País.

Com a palavra, o nobre ex-Deputado Gilney Viana (PALMAS).

O SR. GILNEY VIANA - Boa-tarde a todos e a todas!

Em primeiro lugar, quero saudar a Mesa da Assembléia Legislativa, na pessoa do Presidente, Deputado J. Barreto, que também é o autor do Requerimento que originou, que determinou esta Audiência Pública em meio ao evento do III Grito do Rio Vermelho Vivo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Companheiros de Mesa, permitam-me saudá-los na pessoa do Deputado Federal Welinton Fagundes, com quem nós já tivemos oportunidade de lidar na Câmara Federal. Tivemos a possibilidade de ao longo do tempo aprender a conhecê-lo, a admirá-lo, ainda mais agora que ele está ficando cada vez mais ambientalista. Eu sou assim, quanto mais a pessoa fica ambientalista, aí mais eu gosto (RISOS). É um critério!

Então, senhores e senhoras da Mesa, permitam-me saudar, em nome da comissão organizadora do evento III Grito, a Sr^a Mariene Fagundes. Eu estou vendo que a família Fagundes não é fácil, não. Ela tem uma capacidade produtiva muito grande e é bom que seja produtiva naquilo que tem de melhor para ofertar à sociedade. Eu diria não só para a sociedade *stricto sensu*, mas para a natureza, para a nossa relação do ser humano com a natureza.

Os demais companheiros e companheiras, eu vou me permitir não citá-los, mas estejam todos representados nessas três citações.

Eu, como disse o Deputado J. Barreto, já estive aqui em outra oportunidade, em nome da Assembléia Legislativa.

Sr. Presidente, permita-me, mesmo não sendo mais deputado estadual, saudar os servidores da Assembléia Legislativa, as taquígrafas, o pessoal do cerimonial, da segurança, enfim, todas com as quais e todos com os quais convivemos durante quatro anos. Acredito que se nós produzimos alguma coisa nós temos méritos, mas também tem mérito esse coletivo de servidores, Deputado J. Barreto, que muito bem assessora e possibilita que os trabalhos da Assembléia Legislativa venham a cabo e sejam produtivos.

Deputado J. Barreto, que se encontra presidindo esta Audiência Pública, Vossa Excelência lembra que na discussão anterior nós estávamos numa barraca à beira da praia do rio Vermelho, onde nós discutimos a Lei de Pesca, ou modificações na Lei de Pesca, e nós levantamos, naquela ocasião, que nós deveríamos cuidar do interesse mais amplo de proteção do rio, mas também da garantia de sobrevivência daqueles que dependem do rio. Defendíamos, naquela ocasião, que a água, como os rios, deve ter uso múltiplo, como diz a lei. E eu diria, num conceito mais pessoal, mais do que a lei, que isso não é um bem comum que pode ser objeto de apropriação particular, nem coletivo, nem de uma empresa, nem de uma prefeitura, nem de um governo, esse é um bem da humanidade. Como tal, os humanos podem até regular o seu uso, porque, assim o fazendo, podem proteger a sua perenidade, mas não podem se apropriar como se fosse um objeto de valor, especialmente valor de troca.

Então, naquela ocasião, nós falamos assim: o direito do pescador... E o pescador da Colônia Z-3 - tem alguém da Colônia Z-3 aqui? (PAUSA) -, certamente, vive o problema, independentemente de estar aqui representado ou não. Mas nós falávamos também para os pescadores: nós defendemos o seu direito à sobrevivência, mas você só terá o seu direito à sobrevivência assegurado, resguardado, se a sobrevivência do rio estiver assegurada. Isso tudo é um sistema. Os ambientalistas que estão aqui sabem bem disso. E nós precisamos pensar sistematicamente. É disso que eu vou me permitir falar nesses dez minutos que me restam.

Primeiro, eu queria dizer, em nome da Ministra Marina Silva, do próprio Governo Lula, da sua equipe, da qual faço parte, que temos uma compreensão, um conceito, que não queremos fazer política ambiental, no sentido estrito do termo. Nós queremos fazer política ambiental-governamental. Olhem bem, nós queremos que a política ambiental não seja restrita e localizada na competência do Ministério do Meio Ambiente, do IBAMA, ou da ANA, ou do Jardim Botânico, que são as entidades ligadas ao Ministério. Nós queremos que todo o Governo assuma a responsabilidade ambiental de tal forma que a ação governamental, em seus múltiplos programas e atividades, possa ser exemplar para a sociedade, de tal forma que o Poder Público, Deputado

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS 16:00 HORAS.

Welinton Fagundes, possa cobrar da sociedade. Falando assim, as atividades de Governo são ecologicamente corretas. Não tem pior exemplo, repito, para a sociedade, para o agente econômico, para o agente social, para o cidadão e cidadã, que a obra pública não respeitar as exigências ambientais. Nós estamos cansados de ver o Governo federal, estaduais e municipais, as empresas públicas, literalmente, agredirem o meio ambiente, às vezes com políticas bem intencionadas, com obras bem acabadas, mas que não respondem a essa visão sistêmica, holística, que se exige para que se tenha dimensão ambiental dos próprios projetos nas próprias políticas. Nós nos julgamos vitoriosos, nós da equipe da Ministra Marina Silva, porque nós penetramos no centro do Poder, especialmente onde tem sido historicamente menos receptivo a teses ambientalistas, no Ministério da Fazenda e no Ministério do Planejamento.

No Ministério de Planejamento, sob uma ordem direta do Presidente Lula, vocês podem observar que o novo PPA, que é o único plano de médio prazo no País, que é o PPA, Plano Plurianual de 2004 a 2007, foi elaborado sob cinco diretrizes. Dessas cinco diretrizes estratégicas, uma é a dimensão ambiental. Pela primeira vez no País, nós incluímos no centro estratégico de planejamento governamental a dimensão ambiental. E nós travamos uma luta intragovernamental muito forte para que os outros segmentos do Governo, os outros Ministérios possam introjetar, internalizar esse conceito, essa dimensão e, por consequência, as suas decorrências. Querem um exemplo? É muito comum, tanto no Governo federal, estadual ou municipal, e aqui nós temos o Vereador Ananias, de Rondonópolis, a Vereadora Enelinda Scalla, de Cuiabá, e Vereador José Mário, os quais sabem, como todos nós, que às vezes é comum o Executivo aprovar uma obra. Ele fala assim: “Faça uma estrada ali para ir para a fazenda tal ou comunidade tal”. E, às vezes, ele não conta quantas nascentes, quanto de floresta, qual o impacto direto para fazer essa estrada e qual o impacto estratégico, indireto, que pode ocasionar na redivisão da ocupação territorial, na modificação do padrão de economia local, e isso tudo tem que ser contado. Então, ecologia, política ambiental, para nós, não é política ambiental, é a política de Governo e, mais do que isso, é a política da sociedade. Então, nós estamos redimensionando também a nossa política, e o grau de dificuldade que nós temos para isso é muito grande. Vou dar um exemplo: está se votando agora a reforma tributária e nós queremos que os princípios da ecologia sejam incluídos na reforma tributária. É muito difícil, Deputado Welinton, porque, às vezes, os empresários ficam com medo disso e o cidadão e a cidadã, que são contribuintes, também sentem receio. Mas o nosso princípio é um princípio neutro, do ponto de vista da carga tributária - parece até que aprendi o discurso do Palocci, afinal eu estou no Governo, tenho que falar a língua do companheiro, não sou besta. Eu acredito nisso, não porque estou no Governo, mas porque acredito.

Então, vejam bem, nós queremos que, na reforma tributária, que não é apenas em nível constitucional, mas também em nível infraconstitucional, muitas leis complementares advirão e delas, leis ordinárias e outras leis...

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Convido para compor a Mesa o Deputado Zé Carlos do Pátio, o Presidente do INTERMAT, ex-Deputado Jair Mariano, o Vereador Olímpio Alves e o nosso companheiro Rivelino, do DAE, responsável pela água de Rondonópolis.

Continua com a palavra, o Sr. Gilney Viana.

O SR. GILNEY VIANA - O primeiro ponto da minha palestra é exatamente isso, que nós estamos redimensionando, redefinindo os conceitos da política ambiental no Brasil. Eu vou dizer muito francamente que não adianta o Ministério do Meio Ambiente, o IBAMA, ficar correndo atrás de contraventores da lei ambiental: “Ah! Não desmata aqui! Olha, cuidado como você cria o seu porquinho lá no quintal. Olha como é que faz isso. Não queima”. Isso não é suficiente. Nós achamos que nós devemos ter uma política geral, em que possamos, ao lado das políticas de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

comando de controle, ao lado do poder de polícia, de fiscalização, de monitoramento, eventualmente, multas e até criminalização que a lei possibilita, valorizar uma atitude mais ativa, para incentivar a mudança de comportamento através de três instrumentos. Primeiro, um instrumento tributário, de tal forma que os produtos e métodos de produção sejam ambientalmente amigáveis, com uma tarifa ou uma alíquota menor. Aqueles produtos mais polêmicos, alíquotas maiores. Vocês não acham justo?

(NESTE MOMENTO, UMA PARTICIPANTE MANIFESTA-SE FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. GILNEY VIANA - A senhora não acha? Tudo bem, porque se a senhora não achar nós estamos lascados. A coisa não irá para frente. Nós não conseguiremos mudar este País.

Segundo, que a política de crédito, especialmente o crédito das fontes oficiais, como FCO, FNO, FNE, Banco do Brasil, Caixa Econômica, BASA e vários agentes financeiros governamentais, possa fazer a seletividade creditícia ambiental, de tal forma que aqueles que produzem de forma sustentável, sem poluir, sem contaminar e, além disso, que trazem produtos mais saudáveis para que nós possamos nos alimentar ou nos servir, tenham o benefício de uma taxa e até de um bônus, um abatimento do principal. Finalmente, terceiro, que as normas para que as pessoas saiam da ilegalidade para a legalidade sejam ambientalmente eficazes, de tal forma, Sr^a Mariene, que nós não tenhamos uma lei muito rígida, mas ineficaz, que é o que acontece hoje.

Fica o Deputado J. Barreto se esgoelando lá na Assembléia Legislativa, cobrando, cobrando, cobrando do Governador... Agora, não posso nem falar mal do Governador, porque ele é meu aliado, não é isso? Não quer dizer que nós não possamos discordar, é diferente e às vezes nós discordamos do Sr. Governador, particularmente da sua política ambiental. Mas não adianta nós ficarmos deblaterando, sem que a política tenha capacidade de coibir e de mudar o comportamento. Então, as linhas gerais do Governo Federal são essas. Mas tem outras, tem outras, e eu vou me permitir agora, porque o Deputado J. Barreto, com a sua condescendência, me concedeu mais cinco minutos...

Vejam bem, nós temos uma infinidade de leis ambientais, nós somos um dos países mais adiantados do mundo em leis ambientais, mas a nossa prática deve estar, não entre os mais retardados, não está, não...

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Gostaria de convidar o Deputado Sebastião Rezende para fazer parte da Mesa (PALMAS).

O SR. GILNEY VIANA - Então, Deputados e convidados, senhoras e senhores da comunidade do III Grito do Rio Vermelho Vivo, nós temos leis boas, e às vezes não temos um comportamento equivalente. Observamos que algumas regiões do País e algumas camadas sociais e alguns agentes econômicos, sociais e políticos praticam uma desobediência civil muito às escâncaras e nem sempre não temos capacidade de coibi-los.

Então, o Governo Lula traçou uma estratégia que é a seguinte: vamos pactuar, vamos conversar, vamos ver quais são as realidades das economias locais, dos agentes sociais e suas necessidades também, para que nós possamos, olhando o território onde elas ocorrem, onde a gente mora, onde a gente convive, onde a gente convive com os rios, com as matas, com a fauna e a flora, nós possamos olhar holisticamente tudo isso e pactuar, pactuar entre os seres humanos e pactuar seres humanos com a natureza. Não basta dialogarmos apenas entre nós, os humanos. Nós temos que ter sensibilidade, capacidade de dialogar com a natureza. Na verdade, o que nós estamos fazendo aqui é um tipo de espelho, Vereador Ananias, é um espelho da seguinte forma: o rio Vermelho grita e nós somos espelho para transmitir esse grito lá para a cidade. Nós gritamos aqui e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

a linha d'água rebata um espelho para nós humanos, dizendo o seguinte: nós só continuaremos vivos se o rio Vermelho continuar vivo. Se não for assim, teremos fracassado e provavelmente estaremos condenando não sei quantas gerações seguintes à impossibilidade de sobrevivência na Terra. Pode parecer exagero, pode parecer, mas eu estou entre aqueles que pensam que nós estamos numa situação limite em nossa relação com a natureza. É por isso que todo avanço, mesmo que seja paulatino, como é o caso desta Audiência Pública convocada pelo Deputado J. Barreto aqui em Rondonópolis, como é o caso do evento do Grito Ecológico Rio Vermelho Vivo, muito bem articulado, com o apoio do Deputado Welinton Fagundes, como é o caso de todos nós que estamos interagindo aqui, Governo federal, estadual e municipal e Assembléia Legislativa, tudo isso contribui para que avancemos no sentido de proteger, promover a melhor qualidade de vida na medida em que protegemos o meio ambiente. Se isso for verdadeiro, nós estamos pactuando pela sustentabilidade. Se for assim, eu quero voltar aqui no Quarto Grito. Que o grito seja cada vez mais alto, que ele repercuta cada vez mais, para que aqueles que não vieram à beira do rio também o ouçam e possam dizer: Nós estaremos garantindo a nossa sobrevivência se o rio Vermelho continuar vivo (PALMAS).

Tem muita gente que fala: “Será que o Deputado faz alguma coisa pelo meio ambiente?” Aqui estão o Deputado J. Barreto, o Deputado Zé Carlos do Pátio, o Deputado Sebastião Rezende, que são Deputados. Às vezes, o cidadão que votou em nós, quando eu exerci o meu mandato, perguntava assim: “Será que esse cara fez alguma coisa?” Eles ficavam falando à beira do rio...

Eu quero dar o meu testemunho agora, no Executivo. Eu fiquei belissimamente surpreendido na Câmara Federal, porque ocorreram mais de cinquenta emendas à reforma tributária, todas ecológicas. Mais de vinte e cinco Deputados apresentaram emendas. Uma coisa fantástica. Isso não aconteceu na ocasião em que fui Deputado Federal. Isso mostra que não podemos menosprezar a capacidade e a potência da política ambiental e da defesa do meio ambiente. E, às vezes, aquele deputado que você não imagina que estivesse pensando isso é o autor de uma lei.

Eu vou, aqui, dar um exemplo: o Deputado J. Barreto é autor da lei que cria a semana de estudos das águas nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, que está sendo objeto de regulamentação pelo Governo estadual do Sr. Blairo Maggi. Eu tive o prazer de ser relator desse projeto de lei, que hoje é lei.

Então, companheiros, eu digo a todos: é verdade que, às vezes, o deputado pode não satisfazer todas as necessidades. Isso é verdade. A crítica é verdadeira, e eu acho que todos devem aceitá-la. E aqui estão o ex-Deputado Jair Mariano e os outros deputados. Mas também é verdade que o deputado faz coisas que são produtivas para a sociedade e para o meio ambiente. Esse exemplo da lei dos estudos das águas vai repercutir, replicar iniciativas como essa em nível das escolas. Está de parabéns, Deputado J. Barreto (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Muito obrigado.

Nós vamos conceder a palavra, pelo protocolo, por três minutos, aos companheiros aqui da Mesa.

Com a palavra, o Adonias Fernando, Presidente da UNISAL, que dispõe de três minutos.

O SR. ADONIAS FERNANDO - Primeiramente, eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado Estadual J. Barreto, em nome dos meus colegas companheiros comunitários, Presidente dessa comunidade, José Martins, o Panta, o Tim, o Luís Carlos, e cumprimentar todos os presentes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Primeiramente, gostaria de parabenizar a Assembléia Legislativa por esta iniciativa, mais uma vez, por vir aqui discutir com a sociedade, e nós, como líder comunitário, não poderíamos deixar de participar de um evento tão importante como esse.

No momento em que nós estamos vendo a sociedade voltando a olhar para o nosso grande rio Vermelho, coisa que há seis, sete anos, a sociedade dava as costas para esse rio Vermelho, graças à iniciativa do Deputado Welinton Fagundes, hoje, nós estamos vendo aqui uma fonte de geração de emprego e renda para a nossa população. Uma das populações mais carentes da cidade de Rondonópolis é essa região de Vila Lurdes, Mamede, Ipanema, Canaã, São Francisco, Boa Esperança e Amizade, e pelo trabalho do Deputado Welinton Fagundes nós estamos vendo essa maravilha que está acontecendo, aqui não só nessa semana, mas há dois, três anos aqui, na nossa região.

Nós que somos nascido aqui, Deputado, nesta baixada, gostaríamos, de público, desejar e agradecer Vossa Excelência e sua esposa, Mariene Fagundes, que vêm desenvolvendo, não desenvolvendo com uma sociedade que não faz parte da nossa comunidade, mas antes dos eventos, a Sr^a Mariene participou durante dois, três meses, discutindo em reuniões aqui nas nossas associações de moradores, onde a própria comunidade hoje está gerando emprego e renda aqui. Então, nós gostaríamos, mais uma vez, de parabenizar, em nome da UNISAL - União das Associações de Moradores de Bairro, aqui dessa região, ao Deputado J. Barreto, por estarem trazendo essa discussão próximo ao rio Vermelho. Têm pessoas aqui que não conheciam o rio Vermelho, o potencial que tem Rondonópolis, que é aqui o nosso rio Vermelho. E, hoje, nós estamos vendo um grande Rio Vermelho Vivo.

Com certeza, Deputado J. Barreto, Sr^a Mariene Fagundes, Deputado Welinton Fagundes, no que depender de nós, como morador desta baixada, como líder comunitário, não só do Adonias, mas de todos os nossos pares que aqui estão, que fazem parte aqui dessa região, nós somos parceiros, somos colabores e estamos aqui para ajudar a melhorar a qualidade de vida da nossa população, não só do nosso bairro aqui, mas de toda população de Rondonópolis e de todo Mato Grosso e, quem sabe, de todo Brasil.

Parabéns ao Deputado J. Barreto, ao Deputado Welinton Fagundes, à Sr^a Mariene Fagundes, e que nós tenhamos até domingo muitas diversões aqui na nossa comunidade. Parabéns a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - A Mesa Diretora agradece a presença do Sr. Manoel José da Silva, Diretor da FEMA, de Rondonópolis; da Secretária Municipal de Ação Social, Ilka Misuno; do Sr. Antônio Alves, Presidente da PETRARON; do Sr. José, Diretor da PETRARON; da Sr^a Élcia Martins, do JUVAM - Juizado Volante Ambiental; da Sr^a Elza Maria Gonçalves do Prado, do JUVAM; do Sr. Osvaldo Ferreira Júnior, do JUVAM; da Sr^a Mariza Ribeiro, Gerente Executiva do JUVAM; da Sr^a Rosângela Rezende, esposa do Deputado Sebastião Rezende; da Sr^a Marlúcia Costa, representando a Vereadora Vilma Moreira; do Sr. Moacir Andrigueiro, Coordenador Administrativo da Rede CEMAT, e do Timbalada, Tesoureiro da UNISAL.

Com a palavra, a Vereadora Enelinda Scalla, que dispõe de três minutos.

A SR^a ENELINDA SCALLA - Boa-tarde a todas e a todos. Cumprimento a Mesa, na pessoa do Deputado J. Barreto e do Deputado Welinton Fagundes e também do nosso Presidente do PT, Sr. Rivelino. Cumprimento todos da Mesa, na pessoa da Sr^a Mariene Fagundes.

Eu gostaria de demonstrar ao povo aqui de Rondonópolis, dessa região, que o Poder Legislativo cuiabano sente-se honrado por estar nessa luta. Nós ouvimos o grito do rio

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS 16:00 HORAS.

Vermelho. Por isso nós viemos para cá, para chegar mais pertinho dele. Nós estamos juntos nessa luta.

Eu quero cumprimentar toda organização, a família do Deputado Federal Welinton Fagundes. Ele tem condições, poder, mídia, de entrar nessa luta de preservação da natureza, preservação da vida para gerações futuras. Isso é muito importante para todos nós.

Nós sabemos que tem países que já gastaram fortunas. O rio Tâmsa, na Inglaterra, a fortuna que foi gasta para recuperar aquele rio. O rio Tietê, em São Paulo, a fortuna que já foi gasta lá e ainda não conseguiu recuperar todo rio Tietê. Nós temos no Estado de Mato Grosso a riqueza de água doce, as nossas bacias, nós estamos ainda no momento de preservar, num momento de proteger os nossos rios, o rio Vermelho, o rio Cuiabá, o rio Coxipó, etc.

Então, nós temos o entusiasmo, meus queridos companheiros e companheiras todos presentes, nós estamos nessa luta pela vida, pela preservação da vida para o nosso povo, nossos filhos, netos e gerações futuras. Muito obrigada por nos convidar a partilhar desta Mesa neste momento tão precioso.

Viva o rio Vermelho (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Nós gostaríamos também, nesta Audiência Pública, de chamar a Sr^a Mariene de Abreu Fagundes, Supervisora Geral do III Grito Ecológico Rio Vermelho Vivo. Também quero agradecer a atenção dada a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Com a palavra, a Sr^a Mariene de Abreu Fagundes, que dispõe de três minutos.

A SR^a MARIENE DE ABREU FAGUNDES - Eu gostaria de ter mais tempo para poder estar aqui citando o nome, a participação especial de cada uma das pessoas que fazem parte desta Mesa no III Grito Ecológico Rio Vermelho Vivo. Como são três minutos, é igual para todo mundo, vamos nos conter.

Cumprimento todos os integrantes desta Mesa, na pessoa do meu querido marido Welinton Fagundes. Vamos puxar para casa, não é!?

Quero estender meu cumprimento ao Deputado J. Barreto, agradecendo a sua gentileza, o seu empenho para realizar esta Audiência Pública. Estivemos nos falando há alguns dias e sentimos a prontidão com que ele acolheu a nossa idéia.

Eu gostaria de cumprimentar todos os senhores e senhoras aqui presentes, na pessoa da Dona Minervina, minha sogra, que está aqui prestigiando o nosso evento.

O III Rio Vermelho Vivo dá continuidade à proposta de multiplicar as ações de conscientização para preservação ambiental, para salvar os nossos rios, o rio Vermelho e, de forma extensiva, o Arareal e os outros rios que dão a vida a nossa cidade. Para que essa conscientização seja feita, nós lançamos mão, nesse projeto, do tripé: esporte, *shows* musicais e palestras. Para atrair o público para as palestras educativas, nós fizemos um grande esforço, colocamos ônibus à disposição das escolas, colocamos aqui o esporte também envolvendo muitas escolas que se inscreveram e colocamos também música para atrair a população como um todo. Isso porque é justamente na população jovem que nós queremos plantar a sementinha dos protetores da vida, dos conservadores do meio ambiente. Eu acho que nós estamos conseguindo, porque eu nunca vi o rio Vermelho tão bonito, tão vivo como nós estamos vendo agora. Se vocês tiverem a oportunidade de olhar, vão ver que beleza que está, como as pessoas estão aproveitando o nosso rio. Mesmo esse rio estando poluído ainda, de três anos para cá, nós já podemos observar que algumas coisas já melhoraram.

Para realizar esse evento, Deputado J. Barreto, nós precisamos de um recurso muito grande, é um evento que envolve diversos aspectos, e nas outras duas vezes anteriores nós

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

lançamos mão da Lei de Incentivo à Cultura, que, observando que tinha o lado cultural, embora não fosse esse o apelo maior, aprovou o nosso projeto e nos concedeu recurso para realização. Nesse ano, nós não conseguimos o apoio da Lei de Incentivo à Cultura.

Eu gostaria de aproveitar aqui esta Assembléia Legislativa presente, nas pessoas de todos os Deputados que se fazem presentes, de Rondonópolis, com exceção do Deputado Zeca D'Ávila, que enviou um telegrama, justificando sua ausência, para pedir que os senhores estudem um projeto de lei para criar recursos para quem queira fazer festival de meio ambiente, que não seja só festival de cultura que tenha recursos amparados por lei, mas que também aqueles projetos que venham a brindar o meio ambiente também encontrem um respaldo no orçamento, também encontrem fonte de renda, para que possamos multiplicar, não só na região da Vila Salmen, mas em todas as regiões da cidade de Rondonópolis, em todas as cidades do Estado de Mato Grosso, ações educativas que façam com que os meninos do futuro sejam os grandes preservadores do meio ambiente, para que não tenhamos que passar pelo que foi citado aqui pela Vereadora Enelinda Scalla, no rio Tâmisia, no rio Tietê e em tantos outros rios que vimos morrer. Então, nós queremos assinalar o nosso pedido e agradecer de coração a presença de todos.

Viva o rio Vermelho! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Nós gostaríamos de colocar, Sr^a Mariene Fagundes, que apresentaremos, o mais rápido possível, em nome dos Deputados Sebastião Rezende, Zé Carlos do Pátio, Zeca D'Ávila e J. Barreto, um projeto modificando a atual Lei de Incentivo à Cultura, para se incluir nessa lei a possibilidade de recursos para o meio ambiente, para os festivais de meio ambiente. Eu tenho absoluta certeza de que nós iremos, paralelamente, trabalhar e fazer mudanças nessa lei para que nós possamos aprovar isso na Assembléia Legislativa. O Governador Blairo Maggi, com certeza, irá sancionar esse incentivo a esse tipo de promoção.

Com a palavra, por três minutos, o Vereador Ananias Martins de Souza Filho, que falará em nome dos Vereadores.

Registramos e agradecemos a presença do Vereador Dailson Nunes.

O SR. ANANIAS MARTINS DE SOUZA FILHO - Sr. Presidente da Mesa, Deputado J. Barreto, na pessoa de quem cumprimento os demais integrantes da Mesa.

A fala do Secretário Gilney Viana foi muito importante. Foram muito importantes as observações elencadas quanto ao pensamento político da atualidade do Governo. Nós ficamos felizes quando ele disse que fará política ambiental pública. Isso é importante, até para que os Poderes públicos possam, realmente, ter responsabilidade com o meio ambiente.

Hoje, exige-se de todos, da iniciativa privada, dos particulares, dos usuários, mas não se exige nada dos Poderes constituídos, que são os maiores predadores da natureza. Infelizmente, com obras sem a devida atenção, irresponsabilidade técnica, fazem de tudo, destroem e nada acontece com o Poder público. Tem que se mudar a mentalidade. E o mais importante, que passe a ter compromisso de todos. Todos precisam ter compromisso. Não pode só ter uma, ou duas, ou três ONGs funcionando.

Em Rondonópolis, Deputado J. Barreto, temos o prazer de ter o Juizado Volante Ambiental, composto de pessoas realmente dispostas a mudar o trabalho, não para serem punidores dos trabalhadores ou de alguém que esteja depredando, mas sim buscar conscientização para que não haja depredação, conscientização para que o crime não ocorra. Esse é o trabalho que está sendo desenvolvido pela equipe do JUVAM.

A Câmara Municipal de Rondonópolis, aproveitando a oportunidade que Vossa Excelência trouxe para Rondonópolis a discussão sobre as águas, a proteção do meio ambiente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

também, fez o reconhecimento de nove pessoas que realmente estão trabalhando na proteção do meio ambiente aqui no nosso Município, e no momento oportuno estaremos homenageando aqui.

Deputado, parabéns pela sua iniciativa. No ano passado, nós tivemos o prazer de participar, neste ano novamente. Com certeza, o trabalho de Vossa Excelência vai ser reconhecido, quando tivermos a semente da conscientização, da proteção à natureza, germinando em cada um de nós.

Sr^a Mariene, em nome da Câmara Municipal, nós queremos parabenizá-la mais uma vez pela organização e por este trabalho belo sobre a preservação do rio Vermelho, sobre esse grito que o rio Vermelho dá através do Rio Vermelho Vivo. Nós queremos contar com esse trabalho e com o esforço da senhora por muitos e muitos anos, porque nós sabemos que a comunidade está reconhecendo. Se tem algum fruto plantado aqui para a preservação do rio Vermelho a senhora é uma das pioneiras. Parabéns à senhora e ao Deputado Welinton Fagundes. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Registramos e agradecemos a presença de Dona Maria das Graças, Técnica Administrativa do IBAMA; do Dr. Dorisval, um lutador pelo meio ambiente aqui da nossa cidade; do Sr. Josemar Ramiro, Presidente do Instituto de Previdência de Rondonópolis.

Com a palavra, o Sr. José Roberto de Oliveira, representando o Ministério do Turismo do nosso País.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA - Antes de mais nada, quero cumprimentar o Deputado J. Barreto, nosso Vice-Presidente da Assembléia Legislativa; o Deputado Federal Welinton Fagundes, pensador desse processo todo, que vem trabalhando há anos para o desenvolvimento, para a valorização desta cidade e da região; o Deputado Zé Carlos do Pátio; o Deputado Sebastião Rezende; o nosso Secretário de Política para o Desenvolvimento Sustentável, ex-Deputado Gilney Viana; a Sr^a Mariene Fagundes, nossa coordenadora do evento, que tanto tem trabalhado e quantas vezes nos falamos para que esse processo pudesse estar acontecendo, e está acontecendo muito bem; o Sr. Edson Nunes, Diretor de Recursos Hídricos da FEMA.

Quero falar rapidamente para todos, antes de mais nada, para que estejam aqui às 08:00 horas, amanhã cedo, para falarmos a nossa gurizada, que já foi embora daqui, especialmente para eles, sobre o que nós queremos de emprego para essa nossa gente, sobre o que nós estamos pensando para o nosso futuro, sobre o ambiente inteiro, Secretário Gilney Viana, não só sobre o meio ambiente, mas meio ambiente com gente, ambiente inteiro.

Então, queremos trabalhar muito isso, discutir com vocês, e vocês sabem tudo o que está acontecendo. Por exemplo, a nossa agricultura é superimportante para o Estado, mas cada vez mais vem mecanizada e cada vez mais vem pondo gente na periferia das nossas cidades. Em cada área nova, há novos tratores, novas máquinas, e nós não estamos conseguindo gerar emprego nessa área, que seria superimportante. E nós temos que achar lugar para gerar emprego para essa nossa gente toda. A mesma coisa acontece com a indústria. Em nossos municípios e mesmo em nossos Estados, nós priorizamos tanto a questão industrial, apesar de sabermos que ela está cada vez mais tecnificada e gerando cada vez menos emprego.

Então, amanhã nós vamos falar exatamente disso, da área dos serviços do desenvolvimento de emprego e de renda, porque afinal de contas este evento é um evento de meio ambiente. As pessoas estão no meio ambiente, aquela criançada que estava brincando na praia, quando nós chegamos, outros que estavam na palestra. O que nós estamos pensando para daqui a um, cinco, seis anos?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

O senhor que é daqui da região, Adonias, sabe como é importante nós pensarmos em geração de emprego e de renda. Como vamos falar disso amanhã, convido todos para estarem aqui.

Rapidamente, vou dar um recado para vocês: pessoal, hoje o turismo é o maior gerador de emprego e renda do mundo! Eu venho de uma sociedade que não acredita muito nisso, que é lá do Rio Grande do Sul. A maioria do pessoal que formou essa região, esse grande rincão aqui, é do Rio Grande do Sul, são gaúchos ou pessoas do Paraná que já tinham saído do Rio Grande do Sul, e nós não acreditamos muito nisso. Mas a verdade é que 10% hoje dos empregos do mundo são gerados pelo turismo. E essa verdade não pode fazer com que nós façamos como muitas coisas que escondemos, não dizendo essas verdades. É essa a verdade, e nós temos que pensar nisso. O turismo precisa pensar, as pessoas que vivem nos lugares precisam pensar nessas coisas.

O turismo, hoje, no Brasil, é importante, mas ainda não tem a importância devida. Para isso, no dia 29 de abril, o Presidente Lula lançou o Plano Nacional de Turismo, um plano que pretende mostrar para o mundo inteiro a importância de toda nossa cultura, do nosso meio ambiente, enfim, de toda estrutura que o Brasil tem. Nós temos lugares...

Vou falar um pouquinho de vocês aqui. Um Estado que tem, numa ponta, ao norte, e, na outra ponta, mais ao sul, duas das seis principais marcas que existem hoje no mundo, Amazônia e Pantanal, um Estado que tem duas, entre as seis principais marcas do mundo, que tem essas duas marcas, que tem algo que é ouro, que está em todos os lugares, que o Estado precisa descobrir, Deputado J. Barreto, é importante que os Deputados, na Assembléia Legislativa, cada vez mais, apoiem os projetos que vêm dessa área, porque efetivamente eles serão, com certeza, a médio prazo, os grandes geradores de emprego deste Estado. Então, pessoal, nós precisamos aprofundar, rapidamente, as metas com que nós estamos trabalhando em nosso governo.

Para este primeiro ano de Governo, 1,2 milhões de novos empregos no Brasil, através do turismo. Estamos oportunizando financiamentos hoje, através do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e dos fundos constitucionais. Nós temos para vocês, não são para os outros que estão longe daqui, são para as pessoas que estão aqui, 1,8 bilhões de reais nos bancos, mas a nossa gente, Deputado, não tem buscado. Nós precisamos buscar esse dinheiro. Esse dinheiro é tanto para pequenos empreendedores quanto para grandes empreendedores. Então, existe dinheiro efetivo hoje. Estamos trabalhando para produzir, no mínimo, três grandes produtos de nível internacional para o mercado mundial, no mínimo três.

O Estado de Mato Grosso tem muito mais do que isso. Nós queremos trabalhar para aprontar e queremos que vocês estejam presentes no nosso Fórum Estadual, que já foi implantado aqui e que está vivo. Nós queremos que todos estejam presentes. Nós queremos trazer 9 milhões até 2007, por ano, de turistas estrangeiros. Hoje são 3,7, na verdade, 78 milhões de turistas estrangeiros, o que é uma vergonha nacional. Nós precisamos aumentar, podemos aumentar muito isso e estamos trabalhando para 9 milhões. Queremos atingir 70 milhões de chegadas aos aeroportos brasileiros, que hoje são 30 milhões, e temos todas as condições. E eu digo para vocês, o Estado de vocês, a região de vocês, tem todas as condições para trabalhar bem isso.

Estamos trabalhando muito a questão da divulgação internacional. Para o ano que vem, Deputado Welinton Fagundes, no Orçamento que está sendo colocado nas mãos dos senhores, nós teremos 100 milhões de reais só para divulgação no Brasil. Nunca tivemos nem 20% desse valor. Além das emendas que vocês vão fazer, com certeza, nós vamos divulgar o Brasil para o mundo inteiro. Repito, o Estado de Mato Grosso tem grandes produtos que o Brasil precisa para o mercado internacional. O mundo já não quer mais simplesmente praia, o mundo quer saber de ecologia, quer saber de cultura, e o Estado tem tudo isso para dar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Falando um pouquinho de vocês: nós temos financiamento público também. Isso já vinha sendo trabalhado nos governos anteriores. Nós temos um exemplo, e até gostaria que o pessoal que está na Mesa me ajudasse... Nós temos um valor de 750 mil reais para uma obra, e nós estávamos olhando as obras daqui, e esse dinheiro está depositado para a Prefeitura Municipal. É uma obra que eu gostaria que todos nós, daqui a seis, sete meses, inaugurássemos, que é a construção do Parque Ecológico e do Centro de Eventos. O dinheiro já está depositado e é importante, Adonias, darmos uma forcinha para que a obra saia o mais rápido possível. Essa obra dará emprego para a comunidade e é um dinheiro que a EMBRATUR pôs aqui, através de uma emenda do Deputado. É importante que cobrem. Com certeza, daqui a alguns dias, nós viremos para inaugurar a obra aqui.

E assim, pessoal, nós temos ações em todo Estado. O Ministério vem trabalhando, por exemplo, no Festival de Pesca, de Cáceres, vem apoiando o Rio Vermelho Vivo, o Festival do Pantanal. Aliás, amanhã, eu irei a Campo Grande, onde iremos retomar o Trem do Pantanal. Todos vão ver no *Fantástico*, domingo, provavelmente, a ação que está acontecendo, e eu irei representar o Ministério do Turismo. O Ministério do Meio Ambiente está junto conosco, o Ministério dos Transportes também está junto conosco para a retomada dos trens turísticos no Brasil. Diga-se de passagem, qualquer lugar pode ter trens, desde que a atividade privada queira fazer isso. Nós estamos trabalhando também no Programa Pantanal, no PROECOTUR. O Ministério tem estado presente de todas as formas possíveis para, efetivamente, desenvolver este Estado.

Eu vim no avião do Deputado, peguei uma carona com ele, e nós passamos por alguns lugares aqui em Rondonópolis. Nós passamos, por exemplo, na Cidade de Pedra, que tem turismo ecológico, turismo paleontológico, muito importante, mas muitas vezes não damos importância. Nós vivemos no Município e achamos que isso não tem importância, que isso não serve para ninguém. Hoje, esse tipo de turismo traz gente do mundo inteiro. É um potencial que Rondonópolis tem. Vocês têm capacidade sim de fazer turismo e é muito importante que estejam inseridos nessa política. Nós passamos pelo rio Ponte de Pedra, que é um rio lindo, intocado, ecologicamente correto, que tem que ser bem aproveitado. Vocês têm o Pantanal aqui no Município. Aliás, eu não vi uma placa, dizendo que o Pantanal está aqui no Município. Aliás, no Brasil, ninguém sabe que Rondonópolis tem Pantanal. Isso é algo que vocês têm que construir, têm que cobrar da atividade pública. Vocês têm um potencial gigante para ser trabalhado, só que tem que ser trabalhado. Então, são ações que a sociedade, que a comunidade tem que cobrar, tem que estar junto nessa construção.

Bom, pessoal, eu penso muito na questão do emprego para a gurizada, que estava ali fora, o que vamos fazer com eles. Eu convido vocês para debatermos amanhã. Então, é muito importante que estejamos integrados. Queremos trabalhar junto com vocês. O Ministério está à disposição da Câmara de Vereadores, da Prefeitura Municipal, da Assembléia Legislativa. Queremos, efetivamente, estar integrados. É isso, Deputado. Eu agradeço a atenção e convido todos para estarem aqui amanhã, às 08:00 horas. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, o Deputado Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Welinton Fagundes, os Deputados J. Barreto e Zé Carlos do Pátio, os Vereadores aqui presentes, as autoridades, o Secretário Gilney Viana, todos os presentes, as lideranças da nossa região, pessoas que estão igualmente preocupadas com o meio ambiente.

Nós estamos aqui num momento muito especial, em que mais uma vez, Deputado Welinton Fagundes e Sr^a Mariene Fagundes, que têm realmente se esmerado nesse trabalho de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

preservação do meio ambiente, a Assembléia Legislativa aqui se faz presente numa Audiência Pública convocada pelo Deputado J. Barreto.

Nós estivemos hoje, Deputado J. Barreto, falando com jovens do Programa Por Dentro do Parlamento sobre a importância desse trabalho, que a Assembléia Legislativa estaria aqui em Rondonópolis falando desse tema importante, tratando sobre águas, especificamente a água doce. Nós temos aqui em nosso Estado mananciais maravilhosos. E hoje é uma preocupação de todos nós, mundial, a questão da água, a conservação da água, a sua utilização de forma racional. E Rondonópolis tem essa preocupação. Nós estamos igualmente preocupados, nós que tivemos o privilégio de nascer em Rondonópolis e ver o nosso rio Arareal límpido, águas cristalinas, hoje vemos, com tristeza, o rio Arareal poluído e o rio Vermelho da mesma forma.

Este é um momento importante, para que todos nós nos unamos para ver os rios da nossa região, do nosso Estado de Mato Grosso, sendo preservados, recebendo um tratamento diferenciado.

Nós temos aqui a presença de representantes e autoridades do turismo nacional. Ficamos muito felizes em saber que hoje o Governo Lula está realmente preocupado em incentivar o turismo. O nosso Estado é um Estado que tem um potencial grandioso na área do turismo. E nós estamos receptivos, queremos contar com esses recursos, o nosso povo, a nossa população, a Assembléia Legislativa. Vossa Excelência pode ter certeza de que levará à Brasília esse compromisso nosso de estarmos juntos nos projetos que vierem realmente beneficiar a nossa região.

Então, eu quero aqui, mais uma vez, parabenizar os organizadores deste evento e dizer que é uma alegria estarmos aqui, a Assembléia Legislativa do nosso Estado estar aqui presente prestigiando este evento, prestigiando este momento importante. Que todos tenham, realmente, essa consciência de preservar o meio ambiente, o que temos de especial, que são os nossos rios.

Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Cumprimento o Deputado J. Barreto, Deputado Welinton Fagundes, Deputado Sebastião Rezende, Secretário Gilney Viana e todos os vereadores aqui. O ex-Deputado Jair Mariano estava aqui, mas foi assinar um documento no cartório, porque hoje nós vamos ter uma reunião no Conjunto São José III, para regularizar os Conjuntos São José I, II e III, o Jardim Atlântica, o Jardim Europa. É um problema social que nós temos que resolver.

Eu ouvi todos os discursos aqui e quero dizer o seguinte: a única cidade que está recusando dinheiro é Rondonópolis. Nós conseguimos, através de uma emenda do Deputado Welinton Fagundes, 750 mil para fazermos uma área de lazer à beira do rio Vermelho, mas até hoje essa obra não foi iniciada. Eu tenho medo de que o dinheiro volte para Brasília. Esse é o meu medo. Se o dinheiro voltar, será um investimento a menos que vamos ter na cidade, como foi o caso do ginásio de esporte, conseguido através de uma emenda da Deputada Tetê Bezerra.

Então, nós vemos o esforço, porque é um esforço, a nossa luta para trazer recursos para a cidade, nós sabemos que o dinheiro está aqui, mas a obra não se inicia...

Eu quero dizer que eu conheci um projeto similar a esse lá em Itiquira. O Deputado Welinton Fagundes apresentou-me esse projeto lá em Itiquira. Muito bonito. É uma verdadeira preservação ambiental à beira do rio Itiquira, na entrada da cidade, e também uma estrutura de lazer para o Município de Itiquira. Eu até disse o seguinte: nós temos aqui vários ambientalistas, talvez seria até bom um dia nós pegarmos um ônibus e irmos conhecer a beleza que está Itiquira. O meu avô foi Prefeito de Itiquira por dois mandatos. Eu cheguei de Itiquira agora e estou apaixonado pelo município, porque lá existe um sentimento ecológico. Em Itiquira estão

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

fazendo praças, áreas de lazer, estão fazendo preservações, a praia, realmente, tem um trabalho nesse sentido. Então, eu acho que o ambiente também provoca o espírito do crescimento e da consciência ecológica. E nós temos que investir nessa cidade na questão ecológica também, na beira do rio Vermelho. É uma idéia boa, interessante, que nós temos que dar continuidade.

Eu quero dar um exemplo, nós começamos com uma bandeira para trazer mais cursos para a Universidade Federal, já vieram cinco cursos em quatro anos e nós todos estamos nessa luta. Então, eu acho que é o momento da classe política toda procurar, quando um político tiver uma idéia interessante, todo mundo puxar essa idéia para cima, todo mundo apoiar. Na verdade, Rondonópolis está precisando disso, porque nós que viajamos, que visitamos Mato Grosso todo, eu vou dizer uma coisa, nós temos que cuidar, porque em outras regiões a classe política se une. Ela se une em razão dos interesses da região, e nós temos que nos unir.

Eu e o Deputado J. Barreto, no nosso primeiro mandato, nós nos unimos. Nós poderíamos ter até as nossas divergências políticas aqui, mas lá nós nos uníamos em interesse da cidade: o Hospital Regional, a duplicação da pista até a universidade, a luta pelos cursos da universidade, o aeroporto, tudo verba do Estado que veio para cá durante o nosso mandato. Era uma bancada de dois, mas nós nos uníamos em interesse da cidade.

Então, eu quero aqui dizer da minha preocupação por esse dinheiro estar parado até hoje, por que não foi realizado ainda o início dessas obras. Eu acho isso preponderante para o desenvolvimento da cidade, e o ex-Deputado Gilney Viana pode nos colocar muito claro isso daí. Eu acho que um espaço físico bonito, a criação de um centro cultural, um centro ecológico, isso aí estimula o sentimento ecológico da nossa cidade.

Então, eu quero parabenizar o Deputado J. Barreto. Eu não poderia deixar de estar prestigiando esta Audiência Pública, uma Audiência Pública muito boa, para ampliar o nosso senso crítico a respeito da importância ambiental, da importância de preservação e defesa do ambiente na nossa região. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - A pedido do Vereador Ananias, nós registramos a presença do Presidente do Partido Liberal, Dr. Otávio Palmeiras e do ex-Vereador Reginaldo dos Santos.

Com a palavra, o eminente Deputado Federal Welinton Fagundes (PALMAS).

O SR. WELINTON FAGUNDES - Eu quero aqui cumprimentar o Deputado J. Barreto, hoje Presidente em exercício nesta Audiência Pública da Assembléia Legislativa, o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Deputado Sebastião Rezende, ambos aqui de Rondonópolis e que nos representam lá na Assembléia Legislativa.

Cumprimento o companheiro ex-Deputado Gilney Viana, hoje Secretário do Ministério do Meio Ambiente, voz de Mato Grosso, da Região Amazônica, do Cerrado e do Pantanal lá em Brasília.

Cumprimento também os Vereadores Ananias, Zé Márcio Guedes, Olímpio Alves, Dailson, representantes da Câmara Municipal. Cumprimento a Vereadora Enelinda Scalla - só estou triste, porque hoje ela não trouxe a sanfona para nos animar aqui. A senhora está devendo uma sanfonada para todos nós aqui (RISOS).

Cumprimento o Luma da Rede/CEMAT, o nosso palestrante da FEMA, o Adonias, o Rivelino que está representando o DAE e, principalmente, a Mariene, que não se encontra presente, mas fica o nosso cumprimento a todas as mulheres, como a Dona Ilca, representando a Secretaria de Promoção Social do Município e a Olinda, esposa do Deputado J. Barreto. Cumprimento todos que aqui vieram.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Quero trazer a minha satisfação de estarmos aqui neste evento. É importante colocar que a cada ano é um aprendizado. A cada ano, vem se avolumando, vem se agigantando, o evento. Como é bom ver hoje, como eu vi durante o mês de julho, em vários finais de semana, as pessoas mais simples da cidade aproveitando essa riqueza que há pouco tempo estava abandonada. Era um lugar de jogar lixo. Ainda temos problemas, Deputado Zé Carlos do Pátio. Se for ali olhar na praia, o esgoto ainda sai a céu aberto. E não é um problema muito grande, é um cano do esgoto que estourou, mas que até hoje não foi possível consertar. Mas é assim, e outras tantas situações ambientais que não é só aqui neste local, mas ali também tem o lixo que infelizmente às vezes as pessoas jogam aqui. Não podemos aqui apenas criticar o Poder público, porque o Poder público às vezes não consegue limpar para o outro sujar. É como uma casa: se cada um der a mão, consegue-se deixar a casa sempre em ordem. Agora, se você colocar na casa a melhor trabalhadora, o melhor trabalhador, e todos só sujarem, e só ela limpar, não conseguirá vencer. Então, eu acho que é um trabalho que tem que ter a conscientização de toda população.

É bom dizer que quando nós fizemos aqui o I Rio Vermelho Vivo, essa era uma região totalmente abandonada. Todos diziam que era o fundo da cidade. Hoje, Adonias, você sabe quantas conquistas já vieram para a região. Já veio o esgoto. E nós tivemos problemas na obra. Por quê? Aqui era uma região baixa, uma região alagada, uma região problemática. Infelizmente, essa Rua Rio Grande do Sul, você se lembra, como era encharcada! Hoje, felizmente, acabou. Quer dizer, já drenou, já melhorou, já acabou o esgoto a céu aberto, já foi feito asfalto e ainda há muita coisa para se fazer. O mais importante é que já melhorou a auto-estima da população. O senhor, que é o Presidente da UNISAL, sabe como hoje o povo está exigente, cobrando muito mais, porque é assim mesmo. Quando mais você faz, mais você será cobrado, porque o nível das pessoas melhora, elas começam a ser mais exigentes. É assim mesmo.

Então, essa é a função de todos nós que estamos à frente e que recebemos o voto de confiança da população. O meu pai dizia o seguinte: “Quem não pode com o pote, não põe a rodilha na cabeça”. Então, nós assumimos um mandato e temos que fazer a nossa função.

Eu quero aqui aproveitar, como o Deputado Zé Carlos do Pátio já falou - realmente, Deputado Zé Carlos do Pátio, Vossa Excelência tem razão -, para dizer que esse recurso já está aqui desde o dia 02 de dezembro, à disposição da Prefeitura. Esse recurso já está há quase um ano à disposição. E, por indefinições, indecisões, nós já tivemos pedido de prorrogação por três vezes, mas, infelizmente, a obra não começou. É preciso que sejam feitas algumas desapropriações. Eu quero dizer a vocês: vocês vão observar lá onde nós fizemos o evento... Nós tivemos que fazer a palestra aqui porque um dos proprietários do terreno resolveu cercar o seu terreno, para impedir que fosse feito o evento. Eu até acho que ele, em parte, tem razão, porque prometeram que seria feita a desapropriação, a indenização, mas até hoje não fizeram. Como a propriedade é dele, particular, ele tem o direito. A bem da verdade, eu gostaria que ele entendesse, mas de qualquer forma dou razão a ele. Por isso, tivemos que deslocar a realização das palestras para cá, mas o importante é que estamos realizando o evento.

Eu quero aqui agradecer todos aqueles que estiveram participando. O Banco da Amazônia está nos ajudando, a ELETRONORTE está nos ajudando, o Ministério do Meio Ambiente, através de palestras, porque aqui não é só ajuda em dinheiro, mas a presença das pessoas, o material. E aqui, principalmente, eu quero agradecer o Ministério do Turismo, através da EMBRATUR, que é o maior patrocinador do evento. Inclusive, ontem, estivemos lá em Brasília e conseguimos empenhar os recursos para realização do evento.

Então, na pessoa do José Roberto, eu quero aqui agradecer o Ministro que tão gentilmente nos atendeu. Como o José Roberto colocou, o Ministério do Turismo atendeu Mato

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Grosso no Festival do Pantanal e no Festival de Cáceres que é o maior festival de água doce do mundo. Uma coisa que começou ali em Cáceres, Deputado Sebastião Rezende, uma coisa pequena, que foi evoluindo, como está acontecendo com o rio Vermelho, e hoje é o maior festival de pesca de água doce do mundo.

Então, quero agradecer, José Roberto, o Ministro, porque Mato Grosso foi um Estado que recebeu muito recurso neste ano na área de eventos. Então, nós sabemos da dificuldade. Por isso, nós queremos agradecer.

Nós, os Parlamentares, eu, o Deputado Ricarte de Freitas, o Deputado Pedro Henry, fizemos uma emenda ao Orçamento deste ano, emenda feita no ano passado, alocando 11 milhões de reais para a área de turismo de Mato Grosso, investimentos e eventos. Queremos liberar todo esse recurso. É claro que vamos ter dificuldade, mas quanto mais recursos nós liberarmos... E aí não depende do Ministro, porque o Ministro tem esses recursos contingenciados pela equipe econômica, e eu tenho certeza de que se depender do Ministro nós teremos a liberação de todo esse recurso. E aí é onde, Deputado Zé Carlos do Pátio, Rondonópolis pode perder mais uma vez, porque como nós vamos pedir mais recurso ao Ministério, se o que nós temos há um ano não conseguimos aplicar? Então, é mais uma perda que a cidade pode ter. E aí, Adonias, eu quero aqui, em seu nome, como Suplente de Vereador, como Presidente da UNISAL, pedir realmente a pressão dos vereadores, porque Vossas Excelências têm o poder de pressionar o Prefeito, de pressionar para que a cidade não perder.

Quantos empregos estão sendo gerados neste evento? São mais de trezentos empregos que estão sendo gerados aqui. Para a população ribeirinha que passa tanta necessidade, e o emprego hoje não é fácil, com um evento desse, muito dinheiro acaba circulando na cidade e todo mundo é beneficiado, além da questão da qualidade de vida da população.

Eu encerro aqui, mas gostaria de falar muito mais. Quero convidar todo mundo, hoje, para essa abertura. É um grande *show* nacional. Estamos trazendo a Carla Vise, com sua banda, que é um sucesso nacional. Nós queremos fazer todos os dias cada dia melhor. Nos teremos a presença de outros conjuntos e dessa banda nacional. Inclusive, hoje, estamos acertando com ela, como conseguimos assinar o convênio com o Ministério do Turismo, nós estamos negociando para que ela fique não apenas um dia, mas durante os quatro dias do evento. Eu acho que será possível acertar, porque já estão aqui e nós agora temos a certeza do recurso para o evento.

Eu quero ainda convidá-los para estarem conosco amanhã na palestra. O senhor já mostrou, no início, que é bom de conversa, já mostrou que tem condições de fazer uma boa palestra para nós.

No sábado, nós teremos a presença do Ministro dos Transportes. Nós iremos a Sinop, depois a Primavera do Leste, depois à Serra da Petrovina. O Ministro virá a Rondonópolis à tardezinha, juntamente com o Governador Blairo Maggi, para participar do evento.

Vocês poderiam perguntar: por que o Ministro dos Transportes? Não tem nada a ver o meio ambiente, o rio Vermelho com o Ministério dos Transportes. Tem a ver sim! Porque no Ministério dos Transportes há uma diretoria, que se chama Diretoria Aqüaviária, que cuida de toda área aqüaviária do Brasil. Nós estamos trabalhando com o Ministério dos Transportes em um projeto, que já está sendo desenvolvido, para a criação de um barco-escola. É também um trabalho social, através do qual nós queremos desenvolver o turismo aqui, ligando Rondonópolis à Cidade de Pedra e ao Pantanal. E há outros trabalhos, como a proteção do rio, porque também é possível conseguirmos algum recurso junto ao Ministério dos Transportes.

Eu quero agradecer imensamente o Deputado J. Barreto por ter tido a iniciativa de estar aqui simbolicamente, com a presença da Assembléia Legislativa, porque esta Audiência é

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

oficial, Sr. José Roberto. A Taquigrafia está registrando esta Audiência e irá para os Anais da Assembléia Legislativa. O que nós estamos discutindo aqui será discutido pelos Parlamentares lá na Assembléia Legislativa. Com certeza, Rondonópolis ganha muito com a presença da Assembléia Legislativa aqui.

Eu quero aqui, finalmente, fazer um pedido a todos os Deputados. Eu acho que, perfeitamente, como o ex-Deputado Gilney Viana fez a Lei do ICMS ecológico, é possível agregarmos a questão da cultura, porque todo festival de cultura tem a ver com a arte, com a cultura, com a educação e, principalmente, com o meio ambiente, que tem a ver com a qualidade de vida da população.

Muito obrigado. Felicidades. Que tenhamos um bom encontro durante esses quatro dias.

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Neste momento, procederemos à entrega de Moções de Aplausos de autoria do Vereador Ananias de Souza Filho, na Audiência Pública da Assembléia Legislativa.

Convido os Vereadores José Márcio Guedes, Olímpio Alves e Dailson Nunes para auxiliarem o Vereador Ananias na entrega das Moções de Aplausos.

Convido o Sr. Carlos Alberto Borges para receber, das mãos do Vereador Olímpio Alves, a Moção de Aplausos.

(O SR. OLÍMPIO ALVES PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS AO AGRACIADO - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido a Sr^a Elza Maria Gonçalves do Prado para receber, das mãos do Vereador Ananias de Souza Filho, a Moção de Aplausos.

(O SR. ANANIAS DE SOUZA FILHO PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido a Sr^a Élcia Martins Soares Ferreira para receber, das mãos do Vereador Dailson Nunes, a Moção de Aplausos.

(O SR. DAILSON NUNES PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido o Sr. Gutemberg da Silva para receber, das mãos do Vereador Ananias de Souza Filho, a Moção de Aplausos.

(O SR. ANANIAS DE SOUZA FILHO PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS AO AGRACIADO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Permita-me, Antônio Carlos, convidar o Secretário de Turismo do Estado de Mato Grosso, Ricardo Henry, para compor a Mesa (PALMAS).

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido o Sr. Geyson Ferreira Almeida para receber, das mãos do Vereador Márcio Guedes, a Moção de Aplausos.

(O SR. MÁRCIO GUEDES PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS AO AGRACIADO - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido a Sr^a Lindinalva Jordão para receber, das mãos do Vereador Ananias de Souza Filho, a Moção de Aplausos.

(O SR. ANANIAS DE SOUZA FILHO PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido a Sr^a Marisa Uvis Ribeiro para receber, das mãos do Vereador Olímpio Alves, a Moção de Aplausos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

(O SR OLÍMPIO ALVES PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (ANTÔNIO CARLOS) - Convido o Sr. Osvaldo Ferreira Júnior para receber, das mãos do Vereador Ananias de Souza Filho, a Moção de Aplausos.

(O SR ANANIAS DE SOUZA FILHO PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE APLAUSOS AO AGRACIADO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Está encerrada a homenagem da Câmara Municipal àqueles que trabalham, que lutam pelo meio ambiente da cidade.

Comunicamos às pessoas que queiram fazer perguntas às pessoas que fizeram palestras aqui, que usaram da palavra, que está aberta as inscrições com o Cerimonial da Assembléia Legislativa.

Convidamos o filho de Rondonópolis, solista Joaquim Filho, para interpretar a música de sua autoria, chamada *Natureza*.

O SR. JOAQUIM FILHO - É uma satisfação estar aqui com vocês.

Eu e um parceiro meu fizemos uma canção que se chama *Paraíso*, que fala do Pantanal. É como se fosse um sonho. Eu acho que nós deveríamos ser assim. Nós deveríamos nos colocar no lugar dos peixes nessas águas. Quem não quer cuidar de si? Então, nós deveríamos nos vestir dessa forma, como é a natureza.

(NESTE MOMENTO, O SR. JOAQUIM FILHO INTERPRETA A MÚSICA *PARAÍSO* - PALMAS.)

O SR. JOAQUIM FILHO - Obrigado.

Da próxima vez, para o ano que vem, nós teremos uma canção nova. Quem quiser adquirir este CD, ali há duas meninas que estão vendendo. Quem quiser ter este CD em mãos e ouvi-lo, há mais canções, são dez canções. Quem quiser adquirir, basta ir ali. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, a Professora Andréia, do CESUR, para fazer pergunta.

Está inscrito para fazer perguntas: o Sr. Nando Nunes, escultor; a Sr^a Élcia, do JUVAM; a Sr^a Márcia Crestoni, da ACREL; e a Sr^a Flávia Isabel, da ASA.

A SR^a ANDRÉIA - Boa-tarde a todos!

Eu cumprimento o Deputado Federal Welinton Fagundes pelo evento.

Eu gostaria de fazer uma pergunta ao Secretário Gilney Viana, mas ele não está aqui (PAUSA).

Bom, Secretário Gilney Viana, quando o senhor falou sobre a política ambiental do Governo Federal, citou três instrumentos de política pública ambiental. E o senhor elegeu como prioritários na sua fala basicamente estímulos econômicos, falou em flexibilização e desburocratização da legislação para que todos tenham acesso e se legalize. Senti falta de um instrumento de mudança de comportamento a longo prazo, que é a educação ambiental.

Nesse sentido, eu pergunto: qual seria o papel da educação ambiental no Governo atual, nessa política pública. Será que ela tem se mostrado eficaz ao longo da sua história praticamente de vinte anos? Como fica uma dúvida, eu gostaria que o senhor colocasse a sua opinião.

O segundo comentário é para o Deputado J. Barreto, pode ser para qualquer outra pessoa, mas especialmente para o Deputado J. Barreto, porque eu acho que tem a ver com a época em que ele era Prefeito neste Município. É uma crítica no sentido de se ter um melhor planejamento do uso do solo. Nós temos aqui, lamentavelmente, um córrego que se chama Escondidinho, que é afluente da bacia do rio Vermelho. Esse córrego é muito rico, é um lençol freático, é muito aflorado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS 16:00 HORAS.

Nós temos muitas nascentes. Um lado do córrego está urbanizado, não sei se foi na sua época, mas eu acho que sim, que são os Bairros Vila Olinda I e II e depois o Pedra 90. E agora, para o meu espanto, já vi o erro, independentemente da gestão de quem, enfim, mas agora tem mais um bairro, o Ana Carla. Eu estive lá várias vezes, fazendo visitas técnicas, com as pessoas da faculdade, é um lugar - Vossas Excelências conhecem - lindo para o turismo, tem um potencial muito bonito lá, tem cachoeira e há pessoas que têm cachoeiras no seu próprio quintal que estão se acabando. Nós temos ali na parte que é rural várias nascentes descobertas. Inclusive eu sou representante da ARPA aqui em Rondonópolis, nós fizemos um projeto, encaminhamos à FEMA e estamos esperando o resultado para fazer um planejamento bem feito dessa recuperação. Então, eu só coloco essa crítica no sentido dos gestores, dos prefeitos pensarem um pouco mais na hora de ordenar o uso desse solo, colocando em lugares que não tenham tanta abundância de água, privilegiando a proteção desses lugares. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. GILNEY VIANA - Puxa vida, nós não podemos nem sair para dar uma entrevista, porque todo mundo cobra, não é, professora? Mas a senhora tem razão. Foi uma omissão da minha parte no discurso sobre a política ambiental, mas não é omissão do Governo com relação à educação ambiental, muito pelo contrário. Nós trouxemos para o Ministério um corpo de companheiros e companheiras que trabalham nas redes de educação ambiental, tanto na federal quanto nas redes estaduais. Nós estamos fazendo uma nova...

Você se lembra que a educação informal estava com o Ministério do Meio Ambiente e a educação formal com o Ministério da Educação? O que nós fizemos? Primeira coisa, foi quebrar essa dicotomia, fazer uma interação do formal com o informal. Hoje, a educação ambiental em nível de Governo é uma ação conjunta do Ministério da Educação e do Ministério do Meio Ambiente. Já houve uma tentativa disso antes, mas não foi frutífera. Segundo, nós, institucionalmente, tiramos a educação de um programa de uma Secretaria e colocamos na Secretaria Executiva, tanto no Ministério da Educação quanto no Ministério do Meio Ambiente, de tal forma que os executores maiores, que são a Ministra e sua Secretária Executiva, que tratam de operar a política, possam ter mais cuidado com ela. Finalmente, eu queria dizer para você que nós, filosoficamente, acreditamos na educação ambiental. Não só essa que o Estado faz, mas que todos agentes sociais fazem e que nós, como agentes públicos, fazemos. E você também, que me parece que trabalha numa universidade pública... Não, particular. Como agentes públicos e privados também, acreditamos em tudo isso.

Então, nós estamos promovendo num esforço muito grande... E eu gostaria que a senhora e os outros e outras que estão aqui participassem. Nós estamos convocando a Conferência Nacional de Meio Ambiente, nos dias 28, 29 e 30 de novembro, em Brasília, que vai ser precedida de conferências estaduais. Nós queremos discutir o SISNAMA, a própria educação ambiental, os conselhos, as políticas econômicas, os instrumentos econômicos que possam induzir mudança de comportamento, essas coisas e tais. E estamos convocando também uma Conferência Nacional Infante-Juvenil, para adolescentes de 12 a 15 anos, de tal forma que todas as escolas que queiram, possam participar dessas assembleias, de forma que a garotada, assim como nós tivemos muita gente aqui, jovens adolescentes, possa participar e eleger delegados. Será uma grande Conferência em Brasília, que deverá ser aberta pelo Sr. Presidente da República, pela Ministra Marina Silva e pelo Ministro Cristovam Buarque.

Finalmente, nós promovemos um diálogo internacional sobre a educação ambiental. Trouxemos o Fritjof Capra e toda sua equipe, que provavelmente você já teve referência, e fizemos diálogo com especialistas brasileiros e depois fizemos diálogo público, em que checamos conceitos, estratégias, para ver se as nossas diretrizes estavam corretas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Olha, valeria a pena a senhora ter participado. Foi um debate formidável! E nós falamos para os estrangeiros aqui. Eles vieram de graça, não pagamos, a equipe de Fritjof Capra, para quem não sabe, é gente que trabalha em Berkeley, lá na Califórnia, é gente que não sai. Eles vieram porque a Marina falou: “Nós queremos ajudar vocês”. Nós aceitamos a ajuda deles, mas quando eles viram o gabarito do nosso pessoal, ele disse: “Bicho, aí o bicho pegou”.

Bom, eu espero ter dado um pouco de luz para você com relação ao que nós estamos fazendo, mas não quer dizer que não nos falta luz também, a sua nos ilumina também. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Eu vou aproveitar a oportunidade e já vou responder a pergunta da Andréa.

Andréa, quando assumimos a Prefeitura em 1989, havia simplesmente dezessete invasões urbanas na cidade. Eu me comprometi comigo mesmo de acabar com as invasões urbanas. A área que nós tínhamos para comprar, dezessete áreas invadidas... Eu me comprometi em conseguir uma área para tirar as pessoas.

Primeiro, os ribeirinhos do rio Arareal e as pessoas que estavam sem teto para morar. Eu fiz em obediência à lei, que não se pode colocar moradias... A lei atual, no centro das cidades, é de cem metros, então está tudo legal, mas quando nós urbanizamos a Vila Olinda e o Pedra 90, na minha época, durante os quatro anos, foi a seiscentos metros do Escondidinho. Então, quando nós fomos Prefeito, não tinha, não era como hoje, que chegam lá e colocam pessoas para morar na beira do Escondidinho. Então, eu concordo plenamente com você, temos que ter uma política decidida, com coragem, determinada nessa questão, inclusive até para tentar desocupar as pessoas que estão lá, pelo menos para cumprir a lei que estabelece 150, 200 metros das nascentes de água da nossa cidade.

Então, eu apenas estou dizendo, porque tenho consciência de que, na minha época, não tinha Vila Olinda II e III. Era seiscentos metros lá da nascente do córrego Escondidinho, que era realmente, no passado, extraordinário, uma fonte de água, que pode ainda ser fonte de vida para todos nós. Eu quero cumprimentá-la, parabenizá-la pelo senso crítico. É por isso que nós estamos aqui.

Quero aproveitar a oportunidade, Deputado Gilney Viana, Deputado Welinton Fagundes, para falar que eu comecei a me empolgar com a questão de meio ambiente. Quando estava saindo da Prefeitura, nós já estávamos cuidando do rio Arareal. Fomos nós que iniciamos a urbanização do rio Arareal, e fomos criticados na época.

Eu disse, agora há pouco, numa entrevista, que se cada prefeito tivesse feito um pouco do que nós iniciamos no rio Arareal, hoje nós teríamos o rio Arareal já recuperado. Foi na minha época que nós iniciamos aquela obra que está parada, a água invadiu, a obra acabou indo pelo ralo, o dinheiro público que é nosso e que é seu acabou indo pelo ralo, porque os outros prefeitos não continuaram aquela obra de urbanização, e muita gente se lembra de quando fomos Prefeito.

Aproveitando a oportunidade, porque eu não tive a felicidade de falar que eu comecei a me encantar com a questão da água. Há uma lei de nossa autoria e eu estou cobrando aqui do representante do Secretário do Meio Ambiente a sua regulamentação o mais rápido possível. Ela é lei sancionada pelo ex-Governador Rogério Salles, sobre a questão da semana das águas nas escolas públicas e particulares. Aproveitando, por exemplo, o mês de setembro, quando tem as feiras nas escolas, poderíamos levar essa questão lá para as crianças, para que nós possamos discutir essa questão com mais profundidade. Eu acho que o agente político realmente é responsável por essa questão do meio ambiente, particularmente da água.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Um dia, viajei até a cidade de Cáceres, com o Deputado Gilney Viana, ele era Presidente da Comissão de Direitos Humanos, e nós fomos visitar uma cadeia. O Deputado Gilney Viana talvez não se lembre dessa história, mas foi por isso que eu comecei a me empolgar. Havia um cano de água de seis ou sete polegadas, vazando água na cadeia pública. Aí o Deputado Gilney Viana disse: “Deputado Barreto, olha lá, a vida indo embora”. Daquele dia para cá, Deputado Gilney Viana, eu comecei a me empolgar pela questão da água, porque acho que água é vida.

Quero registrar a presença da Professora Sandra, que é uma estudiosa, está fazendo curso lá em Minas Gerais, ela está estudando a questão da educação da água no nosso País. Muito obrigado pela presença. (PALMAS)

Com a palavra, o Deputado Welinton Fagundes.

O SR. WELINTON FAGUNDES - Eu só queria complementar isso também e dizer aqui, na mesma linha do Deputado Zé Carlos do Pátio, que é mais um recurso que Rondonópolis perdeu.

Deputado Zé Carlos do Pátio, eu fui provocado, mas estou colocando que foi mais um recurso que Rondonópolis perdeu. Eu fiz, no ano passado, uma emenda ao Ministério do Meio Ambiente, solicitando um projeto de urbanização, para se definir áreas no Escondidinho. Esse recurso foi alocado no Orçamento da União, a Prefeitura perdeu o projeto, a cidade perdeu recurso. Portanto, perdeu a oportunidade de fazer um trabalho que eu acho ser fundamental, porque ali ainda é possível fazer um bom trabalho, inclusive naquela cachoeira onde tomei muitos banhos.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, para resposta, o Sr. Edson Nunes.

O SR. EDSON NUNES - Eu quero responder à professora porque eu trouxe o projeto da ARPA. Ele está na minha pasta. Está na minha agenda, amanhã, irmos ao local. Eu iria procurar a ARPA amanhã para atender ao seu pedido ou promover alguma alteração para que iniciemos um trabalho lá (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Professora Andréa, a senhora provocou e já estamos tendo lucro nessa questão.

Com a palavra, o Sr. Nando Nunes, escultor, aqui de Rondonópolis.

O SR. NANDO NUNES - Boa-tarde!

Eu gostaria de fazer uma pergunta para um representante da Rede/CEMAT. Antes, eu gostaria de parabenizar o Deputado Welinton Fagundes por ter feito esse evento.

Esse evento é consequência do primeiro evento. Nós estávamos em Barra do Garças, em uma festa na praia, e ele falou: “Eu vou fazer isso em Rondonópolis no ano que vem”. É muito difícil um Deputado Federal falar que vai fazer, porque ele não é executor, ele é um legislador. Ele fez a festa.

Hoje, nós estamos tendo Audiência Pública da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, presidida pelo nobre Deputado J. Barreto. O número de pessoas, nesta Audiência, é praticamente insignificante para uma cidade com cento e setenta mil habitantes, cento e oitenta mil habitantes, pela importância desse ato.

Feijão, você planta; arroz, você planta; soja, você planta; água, você zela, que terá de graça. Hoje, um copo de água custa cinquenta centavos nas rodoviárias. E eu estou falando isso porque eu sou escultor e o meu primeiro prêmio em 1978 foi defendendo ecologia. Prova disso está o Dr. Dorisval que conhece a minha história. Como eu sou escultor, como sou artista, e os artistas geralmente ficam enclausurados, não têm tempo de ficar defendendo essas teses... Rondonópolis tem o privilégio de ter uma série de pessoas envolvidas na defesa do meio ambiente. Muitos órgãos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS 16:00 HORAS.

estaduais não fazem nada, a não ser o tema, FEMA, não sei o que, que é só lorota. Não estão fazendo, não estão cumprindo com a obrigação. Isso é denúncia.

Quero parabenizar o ex-Deputado Federal Gilney Viana, que hoje ocupa um cargo no meio ambiente. Eu não sou petista, não. Eu sou anarquista, graças a Deus. Está de parabéns por estar incluindo no Ministério de Planejamento, no Ministério da Fazenda, consciência ecológica. Pessoal, seres humanos, privilegiados com cursinho superior, aqueles que são professores, temos que defender os nossos mananciais.

A minha pergunta é para o Presidente da CEMAT, e até tem uma outra aqui para o Deputado J. Barreto sobre essas audiências públicas que são da maior importância para a sociedade, e a sociedade tem que participar. Vossas Excelências, Deputados, que são pagos pelo povo, pelo Governo, têm um tempo disponível para fazer essas audiências à tarde, eu, por exemplo, estou deixando de ganhar dinheiro, porque eu vivo do meu trabalho, não sou Deputado. E tem muita gente aqui, professores, que tiveram que sair dos seus afazeres. A atitude é maravilhosa, mas acho que o horário não é propício. O Dr. Dorisval deixou o consultório dele, etc, etc. Então, eu acho que essas audiências públicas... A Câmara Municipal de Rondonópolis está de parabéns, ela tem feito várias audiências. A população é que não está participando, mas deve ser cobrada, porque nós temos que participar. Eu sou um devedor, mas a questão...

Então, eu gostaria que o Presidente da CEMAT... Porque eu tenho um manancial na minha chácara e eu venho lutando há mais de quatro anos para tirar uma rede de lá por causa de um pé de bambu e não consigo falar com a diretoria da CEMAT. A FEMA, eu já fiz denúncia, mas está engavetada; no IBAMA, eu fiz denúncia, mas foi engavetada, porque a Rede/CEMAT põe ali, onde ela quer. O Gilney Viana falou uma coisa aqui correta. O Poder público é o que mais invade, o que mais agride, e em Rondonópolis tem prova disso aqui, que está tendo agressão aqui, que os administradores deviam ter consciência ecológica para não provocar a perda. Tem uma verba para fazer o Rio Vermelho Vivo, a verba está engavetada. Aí estão fazendo uma obra que está agredindo o meio ambiente por falta de estudo.

Então, eu gostaria que o pessoal da CEMAT tomasse uma atitude justa. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Eu gostaria de colocar de público que nós estamos dando um minuto para as perguntas ou questionamentos.

Com a palavra, a Sr^a Élcia Martins, do JUVAM.

A SR^a ÉLCIA MARTINS - Boa-noite, senhores, eu vou ser breve. Cumprimento todos, na pessoa do Sr. Ananias Martins, que me deu a honra de receber uma Moção de Aplausos. Eu só tenho uma pergunta a fazer e até eu acho que alguém já colocou algumas coisas.

Eu quero saber do esgoto que temos em Rondonópolis, que antes de vir os turistas, nós temos que resolver. Nós temos o esgoto da Mata Grande, que é um problema seriíssimo, nós temos o esgoto na entrada da cidade, que é o Trevão, que é mais sério e é horrível, e temos o esgoto a céu aberto, que é jogado ali e todo mundo conhece. Então, eu queria saber.

E tenho uma outra colocação, que é o rio Arareal. Eu tenho quatro anos de Rondonópolis e desde que cheguei aqui eu ouço dizer que tem um Projeto Arareal Limpo. Nunca vi nenhuma atitude, além da população tentar fazer alguma colocação ou alguma posição. Eu pergunto a quem puder me responder. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Essa pergunta da senhora é dirigida ao DAE, que hoje é responsável. Para responder, o Sr. Rivelino.

O SR. RIVELINO - O DAE é responsável, como também o Poder público municipal, estadual e federal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Foi bem a Sr^a Élcia, nós já tivemos algumas ações em conjunto e neste momento vamos aproveitar e colocar o dedo na ferida de algumas coisas mais. Além de ser professor e biólogo, estou na responsabilidade do DAE, e nós temos um problema crônico gerado durante a história da cidade. Nós temos 30% do esgoto na cidade, isso é o que nós temos de coleta. Só que nós temos muito mais por falta da consciência, por falta de investimento dos Poderes. Nós temos na realidade um grande percentual de esgoto na galeria pluvial, e é esse esgoto que está nos prejudicando a cada dia mais.

Quando eu falei colocar o dedo na ferida, é porque há três dias eu estou com um problema de incêndio no lixão. Eu falo lixão, não tenho vergonha, porque nós temos projeto de um aterro sanitário, está lá alocado recurso em Brasília, já pedimos apoio à Ministra Marina, eu já estive pessoalmente com ela, com o Secretário Gilney Viana, mas também precisamos do apoio do Governo estadual para que possamos realizar essa situação. Além da verba e dessa questão de ampliar o nosso sistema, nós precisamos criar essa educação nessa situação.

Ontem, nós fizemos a palestra, mostramos, tínhamos até uma foto do Escondidinho, mostrando aquela fonte como é que foi dizimada. E um dos critérios que nós, na Conferência Municipal das Cidades, colocamos é essa política de gerenciamento em todos os Poderes. Não é fazer o asfalto e esquecer a rede de água, a rede de esgoto e a galeria pluvial. Vamos fazer a coisa pelo princípio, pela coisa economicamente correta e lutar pelo desenvolvimento.

Élcia, o que nós temos de recursos e o que está aí, nós do departamento estamos fazendo das tripas ao coração, com o perdão da palavra, para nós melhorarmos a qualidade. O problema é que nós temos obras que foram feitas com falhas estruturais, nós temos pessoal da CONSERV que estava aqui poderia falar. Nós tivemos obras feitas com recursos do Governo federal inacabadas, ou mal planejadas e, justamente, essa é uma situação, nós temos projetos que não chegaram a se efetivar e nós estamos avaliando.

Essa questão do esgoto a céu aberto, além do coletor tronco que nós estamos cuidando para melhorar, nós temos o problema da galeria fluvial que joga esse esgoto. Essa é uma situação.

Na estação de tratamento do esgoto que é coletado, nós estamos aumentando o poder de tratamento. Desses 30%, efetivamente nós trabalhamos em cima de 60% do que é coletado. Então, nós temos 40% que está indo *in natura*. Então, essa é uma problemática.

Eu falo porque eu nasci aqui, me criei aqui, vivo essa situação e sinto na pele. Hoje, eu estou à frente de uma autarquia que está sem recurso para gerenciar essa situação, tanto em nível de água, esgoto e também lixo. Esse é um problema que nós temos aí e temos que ter apoio do conjunto para resolver essa situação.

Então, essas são as situações. Você é conhecedora, e nós dialogamos muito sobre isso. Nós temos esse problema conjuntural além da cidade. Para resolvermos, não adianta somente fazer rede de coleta, tem que ampliar o sistema de tratamento, mas já existem previsões e alterações nos projetos que estão aí para se tratar esse esgoto, até em nível de biotecnologia. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, a Sr^a Márcia Cristini.

A SR^a MÁRCIA CRISTINI - Boa-tarde!

Eu sou Presidente da Associação Rondonopolitana dos Catadores e Recicladores do Lixo.

Eu gostaria de direcionar a minha pergunta ao meio ambiente, uma seqüência do que a professora falou a respeito da educação ambiental. Eu comecei meio que ainda engatinhando a coleta seletiva da cidade, e nós já estamos com algum trabalho a esse respeito.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

Eu gostaria de saber do senhor, como nós tivemos o Fórum Internacional dos Catadores no início do ano, quais as diretrizes do meio ambiente que foram tiradas do Fórum Internacional, o que está sendo feito a respeito do que nós propomos naquela época e quanto tempo vai demorar para que seja executado.

O SR. GILNEY VIANA - Olha, no Governo passado houve uma tentativa de estabelecer um estatuto legal, tanto dos resíduos sólidos como dos outros resíduos, é o caso do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos. Essa legislação, quando o Presidente Lula assumiu, nós sugerimos e o Presidente acatou, que ela fosse retirada do Congresso Nacional porque nós achávamos que ela tinha um viés que podia ser muito privatista. E nós, filosoficamente, achamos que isso tem que ser de responsabilidade pública. Não é necessariamente que toda coleta tem que ser pública. Não é nada disso, é responsabilidade pública. Então, nós estamos restabelecendo que o Poder público é responsável pelo saneamento ambiental no sentido lato.

Segunda coisa que eu quero falar para você é que nós estamos reelaborando para reenviar ao Congresso Nacional a política. No Governo, nós restabelecemos um grupo de trabalho com o Presidente da República que envolve Ministério das Cidades, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde, para que nós pudéssemos... São quatro Ministérios. Você sabe que têm muitas verbas, muitos programas em vários Ministérios, então nós temos que unificar a política, essa que é a questão do resíduo sólido. Finalmente, você sabe, por sua experiência, que se a coleta seletiva é algo que envolve um processo educativo, que não é de um dia nem de um mês, é uma mudança de comportamento das famílias, de nós mesmos. Nessa mudança de comportamento, os catadores, aqueles com os quais estamos com um processo de organização, e você deve ter participado disso, de tal forma que façamos isso como um processo de geração de renda e emprego... Finalmente, nós queremos ver uma forma de incentivar, eu volto àquilo, todos os processos produtivos que usa resíduos, que usa lixo. É o termo de que lixo não é lixo. Todos sabem disso. Lixo não é lixo. Nós queremos dar no sentido econômico. É isso que virá na reforma tributária ecológica na escala infraconstitucional. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, a Sr^a Flávia Isabel, da ASA.

A SR^a FLÁVIA ISABEL - Boa-tarde a todos!

Eu cumprimento o Presidente pelo evento realizado. Eu gostaria de falar sobre o turismo do córrego do Lourencinho.

O turismo é importante, mas se ele não for bem planejado, como já foi colocado, pode causar problemas. Se nós estamos falando de impactos ambientais, o primeiro desvio do Lourencinho, que foi a questão da estrada, que foi feita a ponte, já foi um impacto ambiental terrível, por causa dos bichos, porque ali há macaco, jacaré, cutia, sucuri. E a estrada já barrou o acesso, tanto é que desviou o Lourencinho do outro lado. E agora há outra problemática.

Então, eu acho muito proveitosa essa questão dos diálogos, os eventos, o que está sendo feito, só que nós temos que tomar cuidado para não discutirmos muito e esquecermos as ações, porque se nós estamos falando de evento, de verba que há para a cultura, para comemoração, para tudo que há, é lógico que nós somos merecedores, e a nossa auto-estima, como alguém disse, é importante contra isso. Mas há que se ver que, antes de chegar ao evento, há aquele esgoto que deságua, que as casas estão totalmente desestruturadas, que o esgoto é lançado naquele córrego, que as crianças correm para lá e para cá no córrego, etc e tal. A questão do esgoto é nossa, porque nós puxamos a descarga e a água vai embora, assim como da torneira que usamos na nossa casa.

Então, além de nós, como cidadãos, porque é complicado se responsabilizar quanto a isso, eu acho que, em se falando de meio ambiente, não se pode colocar separação de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

questão, mas sim unir forças. Se há verbas, vamos resolver primeiro a problemática para depois comemorarmos. Como nós vamos festejar, colocar verbas para o festejo, não que isso não seja importante, se existem problemas prioritários para os quais é necessário dinheiro para resolver isso. Então, eu só coloco o cuidado de se discutir demais, porque todos nós sabemos, principalmente os ambientalistas e todas as pessoas que têm a sabedoria divina do ser humano, de todos os problemas que existem. Então, eu acredito que se discutir menos e colocar ações mais precisas, diretas e eficazes, colocando separatismo político de lado, juntando as forças como seres humanos, aí sim, nós poderemos falar em meio ambiente e que somos ambientalistas, porque enquanto as pessoas estiverem com separatismo é complicado falar que são ambientalistas. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Muito bem. O Deputado Welinton Fagundes vai dar a resposta.

O SR. WELINTON FAGUNDES - Eu faço questão de fazer um comentário a sua fala, primeiro, para deixar bem claro que essa região aqui toda tem esgoto sanitário, em toda ela foi feito o trabalho de esgotamento sanitário. Aqui inclusive era uma região extremamente embrejada, com problemas sérios. Então, isso foi resolvido completamente, depois veio o asfalto. E nós temos um dique ali que cai lá, sai em direção contrária, vai no cair no rio Vermelho mais acima, mas que infelizmente a Prefeitura tem que dar manutenção. Se se olhar os outros diques construídos, a maioria deles está acabando, e é uma obra caríssima, e na sua construção se não se faz uma manutenção, ela também vai se acabando, esse é o grande problema da cultura no Brasil, de se construir a cidade de costas para os rios. As costas, o fundo normalmente é o local de se jogar o lixo. Normalmente os rios são locais que têm a terra mais forte, as árvores mais frondosas, o local com melhor clima, inclusive de umidade, e tudo mais, mas que, infelizmente, nós brasileiros temos esse costume de desmatar, tirar tudo e acabar, e depois temos que refazer.

Agora, eu já ouvi alguém uma vez falar aqui: para que construir aquela obra, sendo que era melhor construir casas? Para que fazer aquela outra, se era melhor comprar o remédio? É importante comprar o remédio, é importante construir a casa, mas também é importante você chamar a atenção da população. E aqui o Adonias poderia falar mais.

A senhora pode ter certeza de que as crianças que vieram aqui, que estão vindo aqui durante a semana, estão envolvidas pela festa. Se a senhora... Eu não sei há quanto tempo a senhora está aqui. As crianças começam a se envolverem com isso e se formos fazer uma pesquisa, hoje, na cidade, as crianças começam a saber que existe um veleiro, que existe uma praia. E essa praia, há três anos, ninguém a conhecia. Então, se você também não faz algo para chamar a atenção da população, às vezes essa população não sabe nem o que tem na própria casa.

Então, infelizmente ou felizmente, porque o povo também precisa de um pouco de alegria, porque um desempregado hoje ou quem ganha um salário muito baixo também precisam de um pouco de lazer para viver. Então, na verdade, eu acho que tem que ter um pouco de tudo, e é claro que nós não conseguimos resolver tudo ao mesmo tempo, mas a experiência que tivemos aqui com o Rio Vermelho Vivo e principalmente com o evento... Inclusive, no primeiro evento que fizemos teve o problema de briga, eu não sei como não teve morte. Mas era coisa... Não é Adonias? O segundo já foi totalmente diferente e eu creio que neste terceiro já foi totalmente diferente, porque os próprios moradores começaram a policiar, a ajudar não deixar o outro beber demais ou quando bebia, eles mesmos ajudavam a conter. Então, começa a ter uma mudança de hábito e de cultura das pessoas. E só se faz isso exatamente com o envolvimento e é aí onde a cultura é importante, quando eu digo a cultura, é a arte, é o esporte, é tudo envolvido para se transformar. Como sempre dizemos, não é apenas uma festa. Na verdade, aqui na região, o Adonias já disse, nós conseguimos transformar e melhorar muito a qualidade de vida da população. Esse evento, faz dois meses que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

está acontecendo para a televisão, com massificação, mas o evento soma e coroa, porque no ano que vem as pessoas já começam... Quando termina o evento, já começam a cobrar o próximo.

A Sr^a Flávia Isabel - E o Lourencinho?

O SR. WELINTON FAGUNDES - Para o Lourencinho, na verdade, houve um projeto, um recurso, mas infelizmente a Prefeitura não deu prosseguimento.

Aqui mesmo, dentro desse projeto nós vamos ter que...

(UM PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. WELINTON FAGUNDES - Ah, o Lourencinho lá... Pior do que isso foi a Prefeitura aprovar a construção de um cemitério às margens do Lourencinho. Totalmente ilegal! E o cemitério é muito pior, porque o risco de contaminação é muito pior. Foi aprovado e ninguém se manifestou. Naquela época, a FEMA ainda não tinha talvez uma atuação tão forte como hoje e foi aprovado. Então, na verdade, o que é isso? O Poder público... E aí eu quero deixar bem claro, nessa questão que ocorreu agora com o Lourencinho, porque o Prefeito disse que era o Deputado Welinton Fagundes que estava fazendo politicagem... Muito pelo contrário, eu inclusive acho que a obra é importante, desde que seja feita respeitando a questão ambiental. E quem embargou a obra foi a FEMA, que é um órgão do Governo do Estado. Então, na verdade, o que precisa ter é uma conscientização da população em todos os aspectos, não é só do prefeito, do governador, do vereador, do deputado, não, tem que ser a conscientização de todos, é aí que entra o papel dos estudantes, das escolas, do envolvimento das universidades, tanto privada como pública, dos estudantes de Biologia, de Turismo e tudo mais. Eu acho que nós estamos conseguindo tudo isso, está melhorando, mas vai demorar muito ainda e não podemos esmorecer.

A SR^a ÉLCIA MARTINS - ...Então, falta uma estruturação muito séria a respeito disso, eu fui lá e voltei sem nenhuma perspectiva, sem nada, sem nenhuma resposta, inclusive da FEMA de Cuiabá, sobre essa questão da articulação do poder que foge, às vezes, até do entendimento da gente.

O SR. EDSON NUNES - Ontem, eu estive com o Diretor de Mineração e Infra-estrutura, porque essa questão... Como a Diretoria de Recursos Hídricos é uma diretoria relativamente recente, criada há cerca de dois anos, então todas as atribuições eram exercidas por outra diretoria. E essa Diretoria de Recursos Hídricos ficou praticamente para zelar a água, ver como recuperar áreas degradadas. Essa é a ação que nós estamos desenvolvendo para esse lado. Mas ontem eu fui à Diretoria de Mineração e Infra-estrutura para tomar conhecimento desse projeto, eu analisei como Diretor Lourival Vasconcelos, e o que houve realmente foi que o prefeito quis dar um andamento mais rápido nas obras. Mas existe a lei ambiental que exige um estudo de impacto ambiental, que é o EIA/RIMA, o relatório de impacto ambiental de meio ambiente, ou então, tem que ser aprovado pelo CONSEMA, que é o Conselho Estadual de Meio Ambiente, para que seja dispensado esse estudo. Ele não tinha feito isso, quis adiantar as obras e acabou atrasando, por talvez estar vendo que a verba estava parada há tanto tempo. Mas realmente nós não podemos deixar de atender a legislação ambiental, porque senão seríamos processados até por prevaricação.

Mesmo o Prefeito Percival Muniz, sendo companheiro partido, meu colega, meu amigo particular, nem por isso a FEMA deixou de autuar. Eu acho que a legislação ambiental tem que ser atendida. Ele hoje está plenamente consciente disso, está com a equipe trabalhando para fazer o estudo de impacto ambiental para que não ocorra um desastre maior com a construção. Não que isso impeça a construção, o relatório pode dizer que é viável e que será substituído talvez em um outro lugar o desmatamento que aqui vai ocorrer, quem sabe pode ser protegido em uma outra área, por exemplo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

O SR. RICARDO HENRY - Só para complementar, Deputado, dizendo para ela que é importante, sim, estarmos debatendo, discutindo de toda e qualquer forma, porque os recursos são poucos. Não só a exemplo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Turismo, mas do Município, do Governo Federal, de todos os Estados, são muito poucos. Então, para isso tem que haver o debate, para isso tem que haver a forma e a discussão para que se use e se ordene o investimento da maneira mais correta.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, o Dr. Dorisval Tenório, médico da nossa cidade.

O SR. DORISVAL TENÓNIO - Eu quero cumprimentar, na pessoa do Deputado Welinton Fagundes e do Deputado J. Barreto, todas as autoridades presentes.

O que nos entristece é que só vão ver o acontecido depois do acontecido. O que deveria haver basicamente era prevenção. Eu vou dar um exemplo: graças a Deus, eu tenho uma área que pega mil e quatrocentos metros do Arareal na parte não poluída. Ontem, por exemplo, eu tive o prazer de ver piraputanga, curimba, mas aquilo ali eu não dou cinco anos para estar tudo acabado, porque logo acima tem uma plantação de soja e tem uma nascente. A nascente começa no início, bem no meio da minha terra, divide e vai até lá em baixo no Arareal.

Eu me lembro de um trabalho de pesquisa que foi feito numa universidade em Campo Grande, o Professor Arão pegou peixes do rio Dourado, pegou gordura do peixe do rio Dourado, pegou gordura do ser humano ali residente na região e mediu água do rio e viu a quantidade, fez exame toxicológico para ver a quantidade do agrotóxico que tinha, era tudo superior ao que o ser humano aceita. E, por eventualidade, os casos de leucemia que chegavam ao Hospital Universitário em Campo Grande, a maioria era originária justamente daquela região da Grande Dourados, Fátima do Sul.

Então, hoje, vemos, por exemplo, aqui pertinho da exposição, a oito quilômetros, uma plantação de soja, bem ali tem uma nascente, daqui até ali, onde estão umas meninas, tem uma mata, e ali corre toda aquela água, desde para o Arareal... No meu ponto de vista, nós temos que prevenir primeiro todas as nascentes que caem no Arareal. Para pensarmos no Arareal vivo, no rio Vermelho vivo, o Armando está aqui, a Olinda se lembra porque ela morava ali no final, perto do Dom Wunibaldo, onde parava a rua, nós pescávamos ali na Fernando Corrêa da Costa... Certo, Rivelino! E aqui está o Otavinho que se lembra disso também. Daqui a alguns dias, não vamos conseguir nada disso, nem água para beber, haja vista que no planeta terra só 3% da água, salvo engano, é potável.

Hoje, por exemplo, ecologicamente, a Amazônia não é considerada mais do Brasil. A Amazônia é considerada como área de floresta internacional, de tal forma que as escolas americanas ensinam dessa maneira. Então, diante disso, nós deveríamos primeiro prevenir. Abriu uma plantação, vamos lá ver as nascentes e protegê-las bem. Se nós começarmos a proteger as nascentes, logicamente, teremos... Agora, não depois que o desastre aconteceu. É o meu pensamento.

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Nós parabenizamos o Dr. Dorisval.

Com a palavra, o Dr. José Roberto de Oliveira, para responder ao Dr. Dorisval.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA - Não, necessariamente, uma resposta, porque disseste tudo.

Eu só quero colocar que, com relação à área internacional da Amazônia, eu tenho recebido alguns *e-mails* e tenho passado a uma série de pessoas com relação a isso. Efetivamente, em algumas escolas americanas, isso está acontecendo. Esse é um assunto extremamente importante. É uma questão de segurança nacional saber como eles preparam as futuras estratégias daquelas que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

o senhor disse, mas eu não quero citar. É muito importante, sim, que todo o País, que a Câmara, que as Assembléias, se preparem e trabalhem esse tema. É óbvio que o que tu disseste com relação à questão da sustentabilidade, tudo o que estamos fazendo com o nosso meio ambiente, irá refletir, virá para nós, é uma lei de retorno, imediatamente. Não é uma coisa de longo prazo. Às vezes, ficamos pensando que... Lembro-me de que no rio onde eu pescava, hoje, eu não pescou mais, onde você pescava aqui, não consegue mais, onde as pessoas que estão aqui, onde aquela menininha, daqui a dez anos, na sua nascente, onde ainda está potável, daqui a alguns dias não estará mais... Então, é muito importante sim. E esse assunto toca todas as pessoas. Não são das outras pessoas, como normalmente nós achamos que esses temas são. Não, é um tema nosso. É um tema sim que muda e está mudando a vida de todo mundo. Nós não estamos levando em conta todas essas questões dos agrotóxicos, que são extremamente importantes. Eu sou da área do turismo. Quando nós tivermos o Pantanal deteriorado, a região Amazônia deteriorada, não vai existir mais esse produto. E é um produto Brasil, é ouro do Brasil, isso é ouro das nossas famílias, é ouro dos nossos filhos, dos nossos pequeninos, é a vida da nossa gente. Se nós não tivermos uma consciência clara em relação a isso e tomarmos não só ações de sociedade, que é essa coisa maior, mas ações particulares, minha, sua, de cada um, ações sobre esses temas, as coisas vão acontecer e continuar acontecendo. É preciso uma ação já, e de todos. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Com a palavra, a última inscrita, a nossa querida Márcia Cavalcante, Presidente da Família Milicianiana do Sul de Mato Grosso.

A SR^a MÁRCIA CAVALCANTE - Boa-noite a todos.

Na verdade, eu quero pedir dois apoios e fazer uma crítica.

Os dois apoios eu gostaria de pedir para o Deputado Welinton Fagundes e para o ex-Deputado Gilney Viana, para que dêem apoio lá em Brasília com a Secretária para que se agilize o mais rápido possível a questão do lixo da Mata Grande, porque está ficando insuportável aquilo dali. Eu faço a crítica, mas também quero pedir o apoio, porque nós percebemos que tem que se trabalhar unido.

E a minha crítica é para a assessora da Assembléia Legislativa, porque quando eu quis fazer a inscrição, ela disse que já havia encerrado e mesmo assim ela fez a inscrição do Dr. Dorisval. Eu quero dizer a ela que eu me sinto no mesmo direito dele. Não estou fazendo a crítica a ele. Que se respeite o direito de todos, se encerrou para mim, encerrou para ele. Se abriu para ele, deveria ter aberto para mim. Só depois que eu fiz a crítica que ela abriu o espaço.

Que dêem esse apoio porque nós estamos precisando, com muita certeza. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Márcia, eu conheço a sua atuação aqui na cidade, aqui no Estado de Mato Grosso, mas realmente havia um horário determinado. Depois ela me disse, com toda sinceridade, ela até a defendeu para que você usasse da palavra também. Então, eu estou aqui, não em defesa das meninas, mas elas realmente me pediram, porque já havia determinado um horário de inscrição, e fui eu inclusive quem abriu exceções. Já tinha se encerrado, antes mesmo do Dr. Dorisval. Então, já haviam encerradas as inscrições, mas evidentemente como a sua presença enriquece muito esse debate, nós abrimos a palavra para você.

Eu gostaria, encerrando esta Audiência Pública, de fazer um agradecimento muito especial a todos os convidados que compareceram aqui, ao representante do Ministério de Turismo, ao representante da Secretaria de Meio Ambiente, ao Secretário de Turismo do Estado de Mato Grosso, Ricardo Henry; aos meus colegas Deputados Sebastião Rezende e Zé Carlos do Pátio, ao Rivelino, do DAE, ao Vereador Adonias, meu grande amigo, figura extraordinária que pensa meio ambiente 24 horas e que me incentivou muito a entrar nessa luta em defesa da água e do meio

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

ambiente, ao Gilney Viana, aos companheiros vereadores presentes, a nossa Vereadora Enelinda Scalla, ao Vereador Ananias, ao Deputado Federal Wellington Fagundes que abriu este espaço, como abriu no ano passado.

Eu gostaria de parabenizar a platéia e todas as pessoas que fizeram questionamento aqui!

Nós sentimos, Gilney Viana, que se começa assim mesmo. Começa assim. Poderia estar totalmente lotado, mas as pessoas que usaram o tom crítico, a inteligência das perguntas, Deputado Sebastião Rezende, nos tocou bastante.

Eu tenho certeza, Flávia, de que você está despertando todos nós da sociedade quando usou da palavra. Quando os companheiros e companheiras usaram da palavra, nós sentimos que a cidade começa a despertar para políticas públicas definidas. Eu estou falando porque fui prefeito.

No momento em que nós governávamos a cidade, tínhamos 60% de inflação ao mês! Não tinha naquela época, o Deputado Federal Wellington Fagundes sabe, as emendas federais. Eu disse a ele: olha, eu estou com setecentos e cinqüenta mil reais guardado no banco para investir no meio ambiente. Eu já estava dando contrapartida antes do dinheiro chegar, para que o dinheiro fosse amarrado.

Então, realmente, nós temos que ter essa preocupação. Despertar programas de meio ambiente aqui, onde o gerenciamento público seja responsável. Por isso eu peguei o meu carro, fui visitar sozinho, num domingo, eu e a Olinda, fomos visitar... A Olinda é empolgada pela questão do meio ambiente, inclusive está ficando sócia do *Greenpeace*. Então, dentro da minha casa já está havendo uma conscientização muito forte, muito forte mesmo... (PALMAS).

Esse debate tem que crescer. Nós vamos continuar crescendo com esse debate, porque às vezes tem somente cinco, seis, sete ou quinze pessoas interessadas no tema, mas essas quinze, pela qualificação, pela colocação dada aqui, o ex-Deputado Gilney Viana estava elogiando todas as perguntas colocadas, Márcia... Eu tenho absoluta certeza de que esta cidade começa a mudar a política da vida em nossa terra. Quando o Rivelino colocou, ele colocou bem, realmente nós precisamos envolver o povo. E as autoridades precisam, realmente, de um programa rápido para a questão da rede de esgoto em Rondonópolis. Recursos têm que ser colocados aqui, porque esta cidade que tem quase duzentos mil habitantes precisa ter uma infra-estrutura. Não adianta sair asphaltando, colocar meio-fio por toda banda sem a infra-estrutura básica.

Eu não quero vender o peixe, mas quando fui prefeito, fiz asfalto de qualidade, quero lembrar: Pindorama, Planalto, região do Lasari, todos, pelo menos, com rede de água fluvial. Aliás, a cidade não tinha, só tinha a Marechal Rondon e a Amazonas, água fluvial, está aqui o Dr. Otávio Palmeira que idealizou o projeto. Não tinha! A água descia do Rondonópolis Clube antigo até ali perto da Moreira antiga, era um rio de água invadindo. Nós fizemos com recursos próprios, mais de onze quilômetros de rede de água fluvial. Infelizmente, nós tínhamos que ter feito esgoto também. Foi feito depois com o Governador Bezerra, na época, que trouxe recursos para a rede de esgoto. Mas é isso o quadrilátero central da cidade, pelo menos, tinha águas fluviais. É preciso que todo asfalto aqui seja construído dessa forma.

Então, eu quero agradecer a presença de todos e todas. Agradeço a equipe taquigráfica, toda a equipe da Assembléia Legislativa do nosso Estado que veio aqui. E quero estender a todos vocês o nosso agradecimento, a toda assessoria que veio aqui.

A todos vocês que participaram desta Audiência Pública, vai ficar marcado na história da nossa cidade um novo início de discussão, uma discussão bem ampla para que a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR AS NASCENTES DE ÁGUAS DO
ESTADO, REALIZADA EM RONDONÓPOLIS, NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2003, ÀS
16:00 HORAS.

população possa dizer: água é vida e temos que cuidar da nossa água potável. Muito obrigado e um abraço (PALMAS).

Está encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Regina Célia Garcia;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.